

E. 38

T. 3

N^o 3

A R T I C L E

ON THE HISTORY OF THE

MINISTRY OF THE

MINISTRY OF THE

MINISTRY OF THE

MINISTRY OF THE

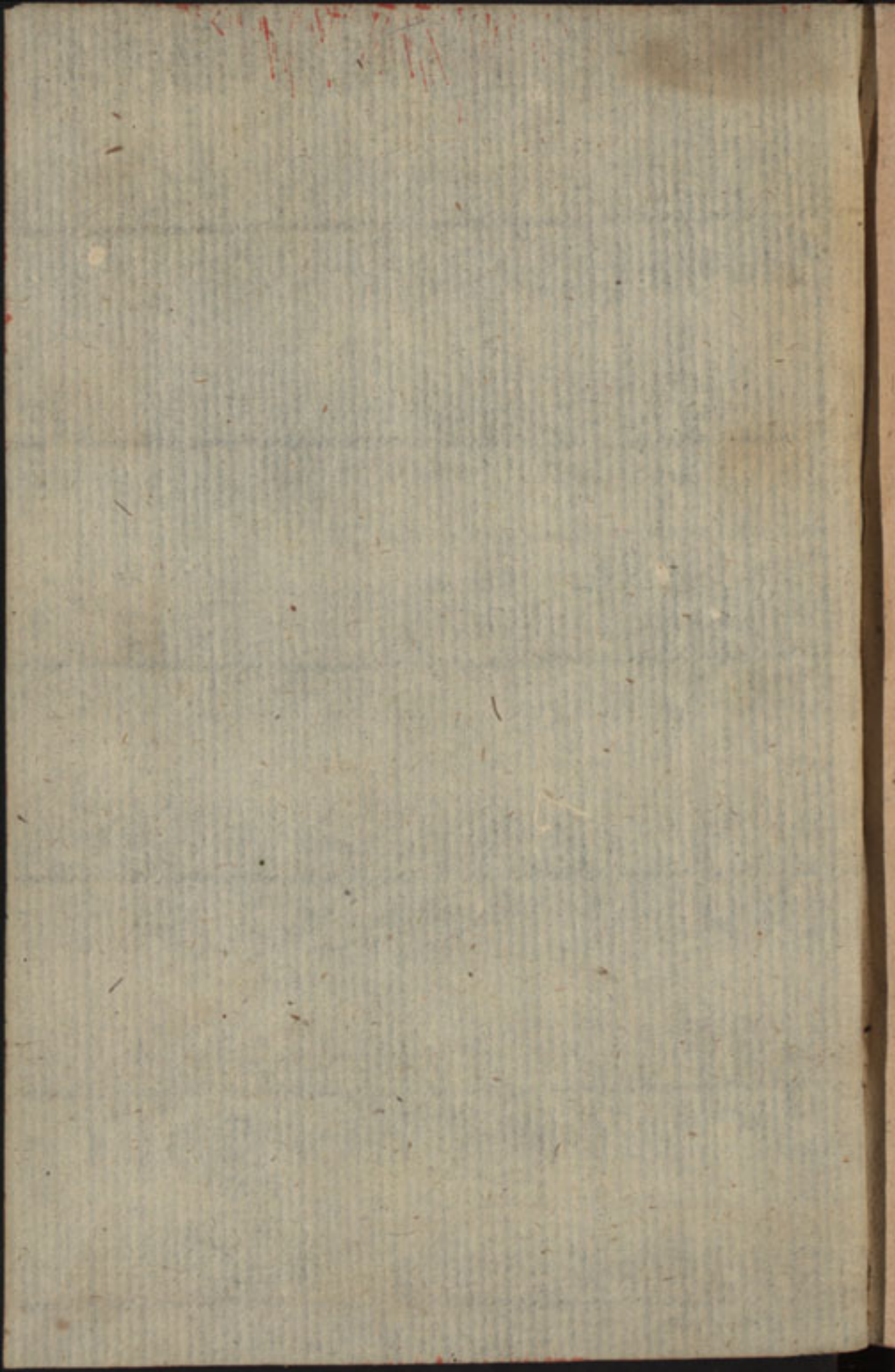
MINISTRY OF THE

MINISTRY OF THE

MINISTRY OF THE

MINISTRY OF THE

MINISTRY OF THE



A R T E
DE SE TRATAR A SI MESMO
N A S
E N F E R M I D A D E S
V E N E R E A S,
E

DE SE CURAR DE SEUS DIFFERENTES
SYMPTOMAS:

Obra fundada em huma nova theoria destas
enfermidades, e na qual se explica do
modo o mais verosimel a operaçã dos
remedios, que se empregã em
seu tratamento.

TRADUZIDA DO FRANCEZ

D E

M R. B O U R R U

DOUTOR REGENTE DA FACULDADE
DE MEDICINA NA UNIVERSI-
DADE DE PARIZ.



C O I M B R A :

NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE;

Anno de M.DCC.LXXVII.

Com licença da Real Meza Censoria;

*Meliora sibi promittere cuncta
Ille potest, qui principiis novisse sub ipsis
Serpentem tacito valuit per viscera labem,*

Fracastor. de morb. gall. lib. 2.





PREFACÇÃO^s DO AUTHOR.



Meu fim na publicação desta obra, não he de subtrahir o conhecimento, e a cura das enfermidades veneras aos Medicos a quem ellas pertencem de direito. Ainda que nada tenha omittido, para que as Pessoas infectadas destas enfermidades se ponhão em estado de se curarem a si mesmas, com tudo parece-me, que ellas podendo, farão melhor em confiar-se a hum habil Medico, do que seguir por si sóz o caminho, que lhes abro. Ao mesmo tempo devemos convir, que muitas vezes ha tantas difficuldades em se buscar hum sabio Medico, que neste cazo julgo, ser então esta obra não sómente utilissima a alguns particulares, mas ainda necessaria para o bem commum.

Primeiramente, ha muitas gentes infecta-

infectadas destas enfermidades , que pouco favorecidas da fortuna , não querem buscar o Medico , por não terem comque recompensar suas fadigas. Outras estando sujeitas a superiores rigorozos , que condemnaõ de vida licencioza , o que mais vezes he só effeito de hum momento infeliz , faõ obrigadas por estas razões a fazerem-se preza de infames Charlataens , que sempre ricos em promessas, nunca deixaõ de as lizongear com algumas garrafas de ptizanas ; ou outros remedios chamados especificos; de q se gavaõ ser só os possuidores , para curarem de pressa, e a pouco custo, sem confragimento , e por consequencia ás escondidas daquelles , que os cercaõ quotidianamente. Eu não devo pois ser reprehendido , se procuro a estes Enfermos os meios de se curarem a si mesmos , antes que deixa-los expostos muito tempo a essas pestes da humanidade , de que acabo de fallar , que ordinariamente , não fazem mais , que palliar os accidentes presentes , fazendo por consequencia a enfermidade mais grave , ou porque a desnaturalizaõ , ou porque lhe daõ tempo de lançar raizes. Em

Em segundo lugar, sendo o gallico huma enfermidade contagioza; que só se ganha por hum contacto immediato, devemos crer, que chegando huma vez a diminuir cada dia seus progressos, chegaríamos em fim a ponto de extinguir inteiramente sua origem. Para isto só dois meios acho proprios, que todo o amigo da humanidade deve dezejar: O 1. depende dos Magistrados, e o 2. dos Medicos.

Se os Magistrados, ou os que governaõ, e que por consequencia moderaõ a sociedade, quizerem castigar corporalmente a todo aquelle, que for convencido de haver communicado alguns symptomas venereos, eu me atrevo asseverar, que executando-se com rigor huma tal ley, feriaõ estas enfermidades em pouco tempo menos commuas. Mas que necessidade ha para isto de huma nova ley? Basta renovar as que já existiraõ, e fazer observar seus castigos. Em 1496. o Parlamento de Pariz publicou hum aresto, pelo qual ordenou a todas as Pelloas estrangeiras infectadas de symptomas venereos a sahirem da Capital,

tal , e as de mais que não eraõ estrangeiras o curarem-se em suas cazas, ou nos Hospitais indicados para este effeito , e isto sob pena de baração. Porque pois agora em hum tempo onde esta enfermidade infecta todo o mundo , se attenderia menos á sua desordem , do que quando principiava a nascer , e se havia ainda pouco propagado? Ninguem se queixe da severidade aparente do castigo , que proponho , e impos o Parlamento ; porque este celebre Tribunal vio bem quando publicou este Regulamento , que hum Individuo , que infecta a outro de huma enfermidade taõ grave , como o gallico , fazia igual injuria á sociedade , como faz hum facinorozo , que matta a qualquer Cidadão , para lhe roubar os seus bens. Oh ! Hade-se enforcar , e apolliar hum desgraçado , que a miseria fez homicida , e se deixará gozar de toda a impunidade hum licenciozo , q̃ tem por brinco atacar furdamente a vida não só de hum homem , de dés, de cem , mas ainda a de todos os descendentes de semelhantes victimas? O' tempora ! O' mores !

Disse,

Disse , que o segundo meio de deter os progressos das enfermidades venereas , e ainda de esgotar inteiramente a sua fonte , dependia dos Medicos : e com effeito consiste este meio em fazerem elles taõ facil o tratamento destas enfermidades , que cada hum o fique percebendo de modo , que o que tiver a infelicidade de as contrahir , as possa sem demora destruir radicalmente.

Com esta intençãõ , faço imprimir esta obra , e se verá , que nada deixei para satisfazer perfeitamente ás esperanças , que poderá seu titulo influir. Eu via , que os Enfermos engallicados , deixavaõ infelicamente inveterar seus males , ou porque não sabião , de quem fiariaõ sua cura , ou porque querendo occultar-se á severidade de seus superiores , se achavaõ como forçados a recorrer a Forasteiros , que de passagem vendiaõ xaropes mercuriais , ptizanas vegetais , remedios antivenericos , em cujas composições apregoaõ não entrar o azougue. Homens verdadeiramente farçantes , e pregoeiros de triaga , que buscaõ menos a benevolencia ,
do

do que o dinheiro do publico , promettendo , que com seus remedios , não ha obrigação , nem de observar regimes , nem sangrar-se , nem purgar-se. Se quizerem estes Enfermos exactamente seguir as regras , que lhe prescrevo , não temo alleverar , que elles se curarão radicalmente , sem perigo algum , pois que com o pretexto de qualquer leve enfermidade , elles se poderaõ preparar os remedios necessarios , sem suspeita da causa da sua verdadeira doença. Esta obra lhes presenta ainda a utilidade de se poderem logo curar , tanto q̃ apparecer o mais ligeiro symptoma do mal , o que o fará menos teimozo , pois he certo , que a razão de se fazerem rebeldes a maior parte dos symptomas venereos , he por não se lhe acudir logo ao principio de sua carreira com remedios convenientes.

Naõ me falta pois mais , que circunstanciar o modo com que pretendi satisfazer a meu assumpto. Eu tive o pensamento ao principio de fallar só da pratica , e deixar minha theoria para outra obra a favor dos
Pro-

Professores ; vi com tudo, depois que isto era impossivel, porque devia ao menos pelo grosso dar algumas nocções theoricas, para que assim o Enfermo instruindo-se da cauza da enfermidade, e da operação dos remedios, se pozesse mais em estado de se dirigir a si mesmo, como porque são estas mesmas nocções as que em differentes circumstancias devem dar as razões de preferencia a certas curas mais, que a outras. Como com tudo não he para Medicos, o que escrevo, occorreo-me, que era inutil sujeitar-me a algum methodo sobre minha theoria, e que bastava referi-la, e amplialla nos lugares onde me parecesse absolutamente necessaria. Esta permissaõ porém não pôde ser concedida á pratica, pois quando ella não fosse clara, e methodica, não poderiaõ os Enfermos comprehendella, por isso nesta parte me empenhei, a não dar occasiaõ de me reprehenderem.

A enfermidade, que hei de tratar, podendo ser universal, ou local, atacar a toda a machina, ou sómente algumas de suas partes, me ministrou

nistrou naturalmente o meio de dividir esta obra em duas partes. Na 1. Eu fallo simplesmente do gallico em geral. Na 2. Eu trato dos symptomas, que este mal occasiona, quando elle se limita a certas partes. Se contra a ordem costumada, eu fallo do gallico universal, antes de tratar do que he local, não he isto para me distinguir dos Authores, que escreveraõ sobre a mesma materia: nem eu sei bem dar a razãõ do motivo, que me determinou a seguir esta ordem. Ha certas opiniões, que por movimento de preferencia nos conduzem naturalmente a abraçar huma couza mais, que outra, sem ser possivel o explica-lo. A distribuiçaõ, que fiz de meu assumpto, he desta natureza.

Em minha 1. parte, eu dou huma nova theoria das enfermidades venereas, e explico tambem de hum novo modo as operações dos remedios, que convém a estes males. Ainda que seja impossivel provar phisicamente esta theoria, ou explicaçaõ, com tudo por pouco, que se sigua, e se reflecta com attençaõ, eu me li-

zongeo , que ella parecerá mais verossimil , que outra qualquer. Além disto esta theoria me parece ter a vantagem de não poder ser desmentida por algum facto , e que pelo contrario com ella se podem coadunar todas as observações , que dizem respeito á enfermidade , que ella explica , e prezenta os meios de não se dirigirem os Enfermos mais ás cegas em diferentes tratamentos do gallico , como parece , se fez sempre até agora , e que certamente foi em todo o tempo a causa dos poucos successos , que se conseguiraõ em diferentes circumstancias. Eu teria podido ampliar esta theoria muito mais , do que fiz , porém como já dice , teria querido supprimilla inteiramente, e rezervalla para outro tempo em q̃ os materiais , que ajunto para formar hum corpo de doutrina , forem mais completos , e postos em melhor ordem.

Minha theoria me condús a dar regras seguras , e infalveis , pelas quais poderá cada hum preferir hum methodo de se curar a outro qualquer methodo. Sabe-se , que desde a
ori-

origem do gallico até agora , ainda que se tenhaõ servido todos de dois , ou tres remedios , com tudo estes mesmos se tem tanto variado , attendendo ou ás suas combinações , ou á sua administração ; que quasi ignoramos , á qual nos devemos apegar. Em similhante confuzaõ , como poderemos nós distinguir , que cura nos convém em tais , ou tais circumstancias ? Por meio das regras , que estabeleço , consilio os Fautores das uncturas , ou fricções mercuriais , que seguem o methodo da salivação , e o da extinção com os Partidarios do sublimado corrozivo , ou outros faes mercuriais ; os Proclamadores das Ptizanas sudorificas , ou dos remedios tirados da Classe dos Vegetais , com os que tambem tem gavado seus specifics occultos ; o que naõ he pequeno trabalho , e verá o publico como o tenho executado.

A mesma theoria , que dou das enfermidades venereas , me presenta a occasiaõ de explicar inteiramente o modo com que obraõ os remedios , que os curaõ. Minhas explicações daõ ainda lugar de suspeitar , que se

po-

podem achar outros meios de curar estas enfermidades além dos que se empregaraõ até o prezente tempo. E nisto eu offereço hum novo caminho aos observadores, que comprehendem bem o meu systema, e d'elle tirarem exactas consequencias. Pelas mesmas razões os Enfermos bem instruidos do modo de obrar dos remedios, saberaõ melhor attender aos accidentes, que muitas vezes podem resultar dasua administraçaõ.

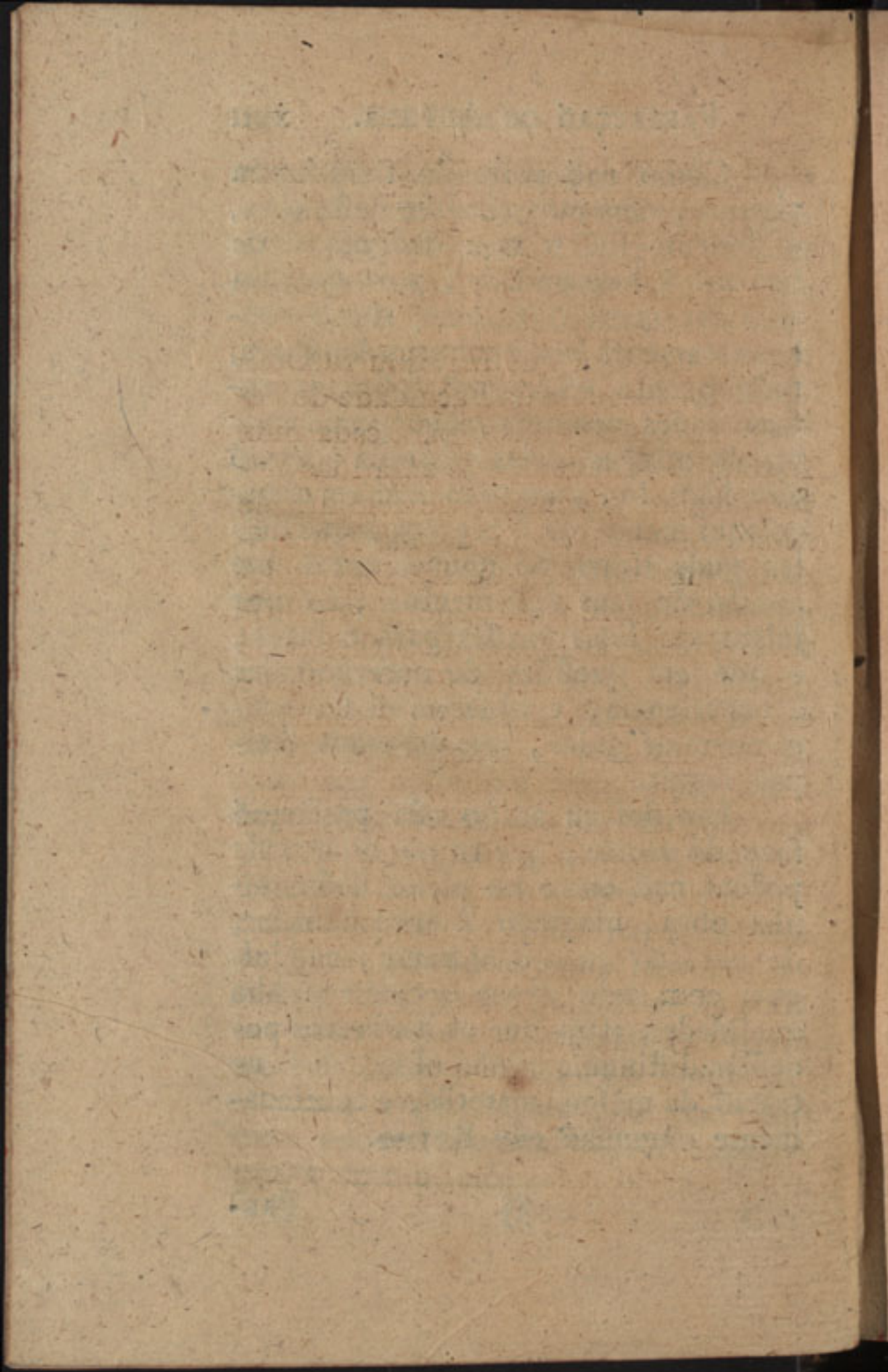
Hum capitulo que naõ he menos essencial para o bem da humanidade, e que parece ter occupado a muitos Medicos, he, o que trata dos preservativos do gallico; e neste ponto me parece por meio de minha theoria ter comprehendido a verdade melhor, que todos, os que me precederaõ. Mas em fim quanto a este artigo confesso de boa mente, que naõ tenho experiencias assaz certas para poder testificar, o que assevero a este respeito em seu lugar.

Minha segunda parte he destinada a descrever todos os symptomas venereos locais, e os remedios que lhes convêm. Como elles saõ preludios

dios sempre do gallico universal, nada quiz omittir para pôr o Enfermo em estado de bem os remediar, e os impedir de degenerar em vicio habitual, sobre tudo quando lhes convêm tratar-se deste modo, e o podem fazer sem embaraço. Tambem faço mençaõ dos cazos, onde por falta dos remedios necessarios, naõ poderá o Enfermo curar-se a si mesmo, e ver-se obrigado a recorrer ou ao Medico, ou ao Cirurgiaõ, e entaõ naõ fiz mais, que indicar as operações necessarias nestas circumstancias, pois que se fosse preciso descrevellas inteiramente, contribuiria mais a engrossar este volume, do que á utilidade do Enfermo. Termino esta 2. parte por hum *Appendix*, que trata do regime no tempo do uzo dos remedios antivenericos, e no qual se acha por ordem de numeros os medicamentos, a que envio na obra para evitar as repetições, que sem isto teriaõ sido frequentes. Julguei ainda conveniente ajuntar as receitas de alguns medicamentos, de que no corpo da obra naõ tinha fallado, e que com tudo podem algumas vezes empregar-se com successo.

Como não pertendo tirar honra alguma, nem merecimento desta obra, e sómente foi o meu designio o de ser util á humanidade; por isso para abreviar meus trabalhos, tomei consecutivamente nos melhores Authores, tudo quanto escrevêraõ sobre as enfermidades venereas, que podia convir ás minhas ideias: e ainda que não cite hum só, com tudo não reconheço aqui menos os soccorros, que delles pude tirar. Se muitas vezes me aparto de seus sentimentos, he por julgar ter boas razões para o fazer, e que em questões de enfermidades a experiencia, e observação são unicamente as guias, que devemos sempre seguir.

Em fim eu acabo esta prefacção fazendo nottar, que como o interesse pessoal não entra no plano desta minha obra, ninguém se deve admirar, de occultar eu o meu nome: não julguei com tudo dever occultar minha qualidade, para que os Enfermos podessem distinguir minha obra, das que trataõ da mesma materia, e continuamente innundaõ este Reyno.



P R E F A C Ç A Õ
D O T R A D U C T O R.

E STA Obra que Mr. Bourru Doutor Regente da Faculdade de Pariz quiz publicar para cada hum se tratar a si mesmo, e se curar das Enfermidades Venereas, he sem dúvida hum pinhor, naõ só de sua humanidade, mas tambem de sua ingenuidade. Semelhante a Aristides, que abria seus Jardins ao Povo de Athenas, e queria que cada hum nelles colheffe os frutos, e legumes sem se embarçarem com lhos agradecer: elle presentou esta obra a todo o mundo, sem tambem esperar gratificaçãõ alguma. Occultou para isso o seu nome, largando o beneficio, e retirando a maõ; porém como he impossivel que em todo o mundo queiraõ todos os homens ficar com a nota de ingratos, logo na França houveraõ pessõas que a reimprimiraõ em muitas partes, cooperando assim com os designios do Author, e diffundindo mais e mais a sua beneficencia. Este obsequio com

tudo , que parecia dever agradar a humanidade de Mr.Bourru não o satisfez, antes o offendeo , porque as ditas reimpressões se fizeraõ por fugeitos , q̄ nada sabiaõ de Medicina , e desfiguravaõ ás vezes com huma só palavra, ou truncada , ou invertida , toda a belleza da theoria do seu systema , e das formulas de sua pratica. Estes erros eraõ essenciaes , e o obrigaraõ a queixar-se , manifestando ao mesino tempo o seu nome em huma Memoria q̄ tem por assumpto : lembrar os meios mais proprios para extinguir as Enfermidades Venereas.

Na Prefacção desta Memõria elle divide todo o Povo em tres Classes. Na primeira comprehende os Grandes , e todos os Cidadãos , que gozaõ de brilhante fortuna , e diz que Obra alguma de Medicina poderá ser capaz de dirigir a taõ grandes senhores , porque elles pódem ter os Medicos mais sabios ás suas ordens , e com elles curarem-se nas suas enfermidades. Porém este respeito, com q̄ Mr. Bourru trata aos grandes senhores , não deve condemnar sua obra ao desprezo , nem subtrahilla das mãos inteiramente

mente illustres, e ainda soberanas. Elle pode estar persuadido que toda a Fidalguia e nobreza ha de ler, e possuir a sua obra com estimação. A superioridade nestes senhores, igualmente que suas riquezas, assim como os fazem adorados de todos os seus inferiores, assim tambem os facilitaõ a foccorrer os pobres, e concorrer para o seu alivio, já com hum bom conselho, já com a exhibição de alguns remedios. Quantos senhores em Portugal tem a caridade de preparar mesmo em suas cazas os remedios para curar nos pobres estas, e aquellas enfermidades? Não tem a caridade de muitos subido a hum tal ponto de prepararem elles mesmos por suas mãos até os fios, com que se haõ de curar as chagas, ulceras, e cancrios dos miseraveis? Não tem elles enviado estes fios mil vezes para os Hospitaes? Pois que direi das receitas de segredo, que á imitação de muitos Monarcas elles tem comprado, e promulgado para bem da humanidade? E sendo assim como deixará a Nobreza, e Fidalguia de possuir hum livro, e honrar a seu Author, que os instrue

instrue para melhor acertarem na sua caridade, e extenderem sua beneficencia? Alem de que, estes senhores são homens, e podem tambem contrahir o gallico, mas quando não se queiraõ curar a si mesmos, e deixem este obsequio aos cuidados dos Medicos, com tudo gostariaõ de prezidir as intenções dos ditos Medicos, e consentir, ou reprovar os methodos com que elles os houvessem de curar; o q̄ lhes facilita o mesmo Author com este livrinho, porque nelles lhes dá conhecimento não só das enfermidades venereas, mas tambem de todos os methodos por que podem ser curados.

Mr. Bourru poem na segunda Classe todos aquelles Cidadãos, a quem huma fortuna commoda facilitou huma boa educação, ou alguma Arte liberal. Tais são todas as pessoas, que entraõ na cathegoria de Letrados, os Ecclesiasticos, os Militares, os Mercadores &c. A estes he que elle teve intenção de beneficiar, porque os conhecimentos, que adquiriraõ em sua mocidade, os habilitaõ para entenderem esta Obra, e sabem
rem

sem tratar-se em huma enfermidade, q̄ lhes he interessante occultar, mas que por se terem occultado, desprezando ao mesmo tempo os remedios proprios, vem a cahir em males ferios, q̄ depois não se remedeiaõ sem grandes trabalhos, e perigos. E na verdade quando só por este livrinho se acudisse á mocidade estudiosa, que beneficio não seria para todo o Reino? Capacito-me que isto bastava para se extinguir o gallico em poucos annos; porque primeiramente conhecendo a mocidade estudiosa os perigos, a que se expoem com o commercio de pessoas suspeitozas, se absteria por temor, quando não fosse por prudencia, pois em fim até os mesmos brutos temem adoecer, e morrer, quanto mais hum racional, e racional Christaõ, que pelo crime espera ser punido com mil males nesta vida, e na outra? Em segundo lugar instruindo-se a mocidade nos methodos legitimos de se tratar esta enfermidade, póde não sómente remediar-se a si, mas tambem aquelles, a quem faltaõ os meios de adquirir igual instrucção. Ora havendo huma
con-

continencia geral em toda a mocidade, e por consequencia huma cautella summa em se não estragarem; havendo muitos que saibão atalhar o mal em seu principio, e remediallo em seu fim, como não se diminuirá este mal? como não virá a extinguirse inteiramente?

A terceira Classe de pessoas comprehende a todos os que são obrigados a viver do trabalho de suas mãos. Esta classe he mais numeroza, como confessa o nosso Author, porém ella não póde tomar parte nesta obra, porque, diz, lhe falta toda a sorte de conhecimentos, e ignoraõ a arte de escrever, e de ler, o que lhes era necessario para tratarem com os auzentes, e buscarem nos Escriitores o seu beneficio. Com tudo Mr. Bourru não os dezampara; elle busca na Policia o seu remedio, e se persuade que bastaõ as leis Provisionais para os preservar, e remediar até inteira extincção de todo o mal. Não nego q a providencia das leis tenha efficacia para produzir esta extincção por que tanto se suspira; mas não quizera tambem que Mr. Bourru se privasse
de

He huma gloria , de que todos sem
 paixãõ o fazem acedor. A todos pa-
 rece conseqüente , q̃ o beneficio que
 elle faz ás pessoas da segunda classe,
 se diffunde tambem pelas da terceira,
 que elle lamenta , e quiz de outro
 modo sacrificar os seus cuidados. Mr.
 Bourru bem sabe que a maior parte
 dos malles venereos , que infectaõ as
 primeiras duas Classes, tiveraõ sua ori-
 gem na terceira ; o amor que poem
 a todos os homens no mesmo nivel,
 e os faz iguais , assim como misturan-
 do differentes Classes , communicou ,
 e propagou o contagio venereo , assim
 tambem he capaz de communicar , e
 propagar o remedio ; na mesma fon-
 te do mal se podẽ achar o bem , e
 do mesmo veneno tirar o antidoto.
 Ninguem se poderá capacitar que hum
 Amante deixe de remediar a huma
 pessoa amada podendo , e sabendo o
 modo como a ha de foccorrer. Mr.
 Bourru pois beneficiando as Pessoas
 da segunda Classe em huma queixa ,
 onde o amor he criminoso , fica cla-
 ro , que estende seu beneficio a quan-
 tos cúmplices comprehende o mesmo
 amor sobredito,

Isto

Isto bastava para que todo o mundo se reconhecesse devedor á beneficencia, com que Mr. Bourru o quiz tratar nesta obra, porém como sua humanidade não se esquecco de meio algum para conseguir a faude dos Povos da França. Eu devo lembrar tres que não são menos uteis em Portugal. Estes tres meios comprehendem a erecção dos Hospitaes sómente para os engallicados, a punição das me-retrizes infectadas, e a expulsaõ dos Charlatães.

Quanto aos Hospitaes, he certo que os nossos Princepes, e Senhores tem a expensas do seu Real Erario mandado erigir muitos em todas as Cidades de Portugal, para nelles se admittir todo o genero de Enfermos: a grandeza destes Hospitaes, e seus diversos repartimentos, facilita a separação dos Enfermos, e impede que o contagio de huns passe para outros. Com tudo Mr. Bourru não se contenta com isto só; elle requereo em França Hospitaes unicamente destinados para engallicados; o motivo que o persuadio a dezejar esta distincção, foi ver que os leprozos foraõ dimi-

diminuindo á medida que se multiplicaraõ os Hospitaes , para se conservarem separados , e impedidos de cõmunicarem a lepra ás pessoas que naõ a tinhaõ. Tambem Mr. Bourru observa , e o testifica com Astruc , e todos os Authores Francezes , que depois da propagaçaõ do gallico dezapareceo inteiramente a lepra. Alguns delles naõ querem que a lepra se transformasse em gallico ; póde ser, porque deste mesmo privilegio se gavaõ as demais Nações do Norte ; a frialdade do seu clima constringindo os tegumentos externos póde reter no centro algum virus , que a natureza houvesse de depor na periphéria. Portugal nunca possuiu hum tal privilegio ; Ha muitos tempos que elle tem Hospitaes unicamente para leprozos, porém até agora se viraõ sépre cheios destes Enfermos. Encontraõ-se álem destes outros muitos senhores, que por serem abastados , desprezaõ os Hospitaes , e no centro de suas familias se vaõ palliando com alguns remedios. Nos Dominios de Portugal se encontraõ igualmente a cada passo muitos leprozos , e naõ há Historiador , ou
Medi-

Medico que não atteste ser a Elephantiasis endemica no Egypto , por toda a Africa , e em ambas as Americas , e com tudo nestas mesmas Regiões predomina tambem o gallico , sem que a lepra nelle se transforme. Se Portugal pois com tantos Hospitaes para leprozos , e com tantas leis, e providencias não tem chegado a extinguir a lepra , antes a seo pezar a está vendo presentemente propagar-se com mais furor ; como hade elle extinguir o gallico com outros simillhantes Hospitaes , e com mais leis identicas ? Não : Mr. Bourru não chegará a ver completado o seu intento só com a crecção dos Hospitaes , e muito menos com os outros meios que elle aponta em sua Memoria como são a expulsaõ dos Charlatães , e a punição das meretrizes infectadas.

Os Charlatães achão sempre em todos os Reinos não só aos Medicos , mas tambem aos Magistrados armados contra as suas charlatanarias: Os sabios conhecem muito bem que elles são a peste do Estado , e nunca satisfazem ao que promettem ; porém a fallar com ingenuidade , eu não vejo
como

como se havia de executar nelles a expulsaõ que Mr. Bourru dezeja, e tantos Medicos reclamaõ. Se fossem só Charlatães os vagabundos, ou Estrangeiros, ou Nacionaes, que de lugar em lugar vaõ girando por todo o Reino carregados de drogas, e especificos, facil fora exterminá-los todos em breve tempo; com se prenderem huns aqui, outros ali, tinha-se feito tudo: mas sendo o charlatanismo hum vicio taõ diffundido em todo o mundo, que naõ ha homem velho, ou rapaz, que naõ tenha sua receita para curar o gallico; que naõ allegue experiencias, e se offereça para curar a todos com quem trata; como se hade expulsar tanta gente? Hade isto fazer-se com alguma rede varredoura? E ainda no cazo de se expulsarem para donde os haõ de mandar? Eu sempre entendi que o charlatanismo se devia antes chamar hum vislumbre da sciencia, que Deos infundio no primeiro homem, hum esforço innato da natureza que quer viver, do que hum vicio criminozo, e punivel em seu principio. Bem pôde a charlatanaria estar acompanhada
da

da avareza, e da ambição, e por estas circumstancias digna de castigo; porém isto quer dizer q̄ não há couza boa, de que a malicia humana não possa abuzar. A ignorancia, que desde o principio do mundo houve da Arte de curar, juntamente com o dezejo de viver, e não ter doenças, he que em todo o tempo fez Charlatães. Ora esta ignorancia não se remedeia, este dezejo não se muda com a expulsaõ dos Charlatães; na sua patria, e no lugar de seu exterminio sempre dezejarão viver, sempre ignorarão as regras de curar aos que como elles tiverem o mesmo dezejo, e a mesma ignorancia; as suas experiencias sempre lhes haõ de valer, ou ellas farem, ou matem os outros. Logo nada faz Mr. Bourru com dezejar, e propor a expulsaõ dos Charlatães para extinguir o gallico. Porém conseguirá Mr. Bourru o seu intento com a punição das meretrizes?

Depois q̄ Solon instituiu as Meretrizes para evitar a corrupçaõ das honestas, parece que em todos os Reinos por este mesmo principio ellas se chegaraõ a tollerar; com tudo
como

como nestes meſmos Reinos ſe amou ſempre a belleza da virtude, e ſe quiz evitar naõ ſõmente as rixas e eſcandalos, porẽm tambem os malles contagioſos, que reconheceraõ provir-lhes das meretrizes, as fizeraõ deſpejar do meio das Cidades, assignaláraõ-fe-lhes ruas onde eſtivesſem, impozeraõ-fe-lhes taxas, e tributos, preſcreveraõ-fe-lhes diſtinctivos que as fi-zeſſem conhecidas, clauzuraraõ-fe em domicillios fechados, e permittiraõ-fe-lhes patronos para nellas atalhar os morbos contagioſos. Naõ há Reino que em ſua Historia particular naõ nos deſcubra algum monumento de ſemelhantes penas impoſtas a meretrizes; porẽm como he ſuperfluo amontoallas aqui, baſtava, no que toca a Portugal, apontar a Ordenaçãõ liv. 3. tit. 64 per totum, para que ſe viſſe quanto a paz, e o ſocego, a virtude, e a faude dos Portuguezes tem ſido amaveis aos noſſos Reys; com tudo naõ me contentarei de por ſõ diante dos olhos huma Ordenaçãõ, que quaſi todo o mundo naõ ignora; lembro tambem a Lei, que em dois de Junho de 1570 mandou ElRey D. Sebaſtiaõ

bastiaõ promulgar para serem arrua-
das aquellas meretrizes prostituídas,
que se naõ negassem a pessoa alguma
pelo interesse do dinheiro, e logo lhe
destinou as ruas, como traz Pegas á
Ord. liv. 1. tit. 22. §. 4. Glos. 6. n. 16.
Depois no Regimento dado por Fil-
lippe II. de Castella em 25 de Dezem-
bro de 1608 aos Corregedores da Cor-
te de Lisboa, confirmou elle a dita
lei no vers. : *Porque há nos ditos bair-
ros*, e declarou-a no vers. *Naõ a pren-
daõ*, transcreveo o mesmo Peg. tom.
5. a Ord. liv. 1. tit. 65. §. 15., mas a
lei naõ se achará na Collecção de Du-
arte Nunes de Leaõ, por se ter esta
concluido no anno antecedente.

Ora bem se ve que esta obriga-
ção nas meretrizes de Portugal de te-
rem moradia em lugar certo, e con-
trario á sua vontade, e liberdade, he
na verdade huma pena gravissima,
porque induz huma especie de degre-
do, que muito lhes havia sempre de
custar; porém além destas penas ti-
nhaõ ellas antigamente mais a de var-
rerem, e alimparem a caza da audi-
encia do Corregedor, que depois se
lhes commutou em dinheiro para o
Mei-

Meirinho das cadeias como reflecte o mesmo Peg. ao sobredito tit. 22. §. 4. n. 18.

Agora porém se a dita Lei de 2 de Junho de 1570 se lembrou do gallico não o posso advinhar : mas como dizem que o dito Senhor Rey D. Sebastião só legislava ou ecclesiasticamente por força de educação, ou belicamente por impulso de genio, podia facilmente tomar ambos os pretextos, o do zelo christão em cohibir os peccados, e o da necessidade da milicia em manter illesa, e vigorosa a faude dos soldados. O que acho de certo he que esta lei he muito posterior á epoca que muitos Authores querem dar ao gallico, porque se o primeiro periodo deste mal vem a cahir desde o anno 1494 até 1514 fica claro que já a dita lei podia mandar proceder pelo modo sobredito com attenção ao mal em que fallamos.

Seja o que for : melhor providencia temos nós visto neste feliz Reinado de nosso Monarca, e Senhor D. JOSÉ I. com a instituição da Caça da Estopa, onde se ganhaõ tantas

mulheres , que fóra com o officio de meretrizes cada vez se perderiaõ mais, e iriaõ perdendo a outros muitos que as tocassem. Com tudo naõ obstante tantas leis , e providencias ; naõ obstante mesmo muitos recolhimentos , ou cazas para subtrahir tantas mizeraveis ao furor dos malles , como há em Portugal, e Mr. Bourru póde achar em França , e nos demais Reinos que o cercaõ em roda ; naõ fei que se tenha o gallico diminuido , deixado de propagar , e muito menos q̄ possa alguem esperar velo por este meio inteiramente extincto.

Naõ sendo pois sufficientes os meios que Mr. Bourru aponta em sua Memoria para extinguir o gallico , elle naõ deve com tudo desconfolarse , porque por este livrinho póde elle conseguir tudo quanto dezeja sobre a extirpaçaõ radical do mal em que fallamos. Esta obra he escripta methodicamente com hum estillo muito claro ; ella naõ he volumoza , nem se estende em muitos Tomos ; hum só , e este bem pequeno comprehende naõ sómente tudo quanto escreve-raõ Astruc , e os demais Authores ,
que

que ou lhe precederaõ , ou lhe succederaõ , porém ainda algumas cousas , que nenhum delles estabeleceo , como he o assento do gallico , e as consequencias q̃ tanto elle deduz para a sua theoria , e sua pratica ; como pódem tambem outros Medicos deduzir , e combinar com as observações proprias , e alheias. Ora huma tal obra he sem dúvida precioza , e digna de toda a estimação ; sua utilidade he taõ segura , que ninguem se atreverá a negalo ; todo o mundo a pode possuir ; ricos , e pobres a pouco custo a podem agenciar , ler , e entender : e succedendo assim como he bem natural , naõ devemos todos esperar que taõ depressa fique o gallico extincto , como com a mesma pressa se divulgar este livrinho , e entrar nas mãos de todo o mundo ? Se supozermos que todo o mundo se chega a curar a si mesmo , ou ao menos que a maior parte das gentes se habilita para o curar em si , e naquelles com quem tratar , como naõ deixará de succeder huma taõ feliz ventura ?

Ninguem queira objectar que tudo

do isto se podia esperar se este livrinho, ou se espalhasse por todas as Nações, ou tambem se não admittissem no nosso Reino algumas daquellas aonde o gallico reinasse com vigor.

Porque se responde q̄ ainda que pareçaõ impraticaveis estas duas providencias, com tudo entrando os Portuguezes universalmente a cuidar depois dos Francezes na extincção do gallico, logo as Nações mais remotas teraõ alguma noticia, e entrarão nos meismos intentos, até chegar-se de veras a combater em todo o mundo huma taõ horrivel queixa. Há por ventura parte alguma sobre a terra, onde não estejaõ os homens acautelados contra a peste? E se alguma vez chega este mal a renascer, não se empenhaõ todos em suffocalo logo em seu principio? Com este empenho não tem o mundo conseguido passar annos e annos sem em parte alguma apparecer a peste? Pois por que não conseguirá elle a mesma felicidade contra o gallico, se se aplicar com igual cuidado em evitallo, e destrui-lo? He pois certa a utilidade q̄ podemos esperar para o bem público na

pu-

publicação deste livrinho. Mr. Bourru sempre terá esta gloria não somente em França , mas tambem em todos os Reinos aonde chegar a sua obra; todos lhe augouraráo felicidades pela beneficencia com que igualmente os trata , e Portugal com a Traducção desta sua Obra será a primeira em perpetuar sua memoria com a dos seus beneficios.

Naõ me resta mais satisfação que dar aos Leitores deste livrinho , do que sobre as notas breves , e formulas que lhe ajuntei : As notas , e as formulas , ambas me pareceraõ necessarias , porque sendo esta obra destinada para instrucção de todos aquelles , que independentes de Medicos se haviaõ de tratar , e curar , era preciso que elles nada ignorassem , nem duvidassem do que lessem. Ora nesta obra se encontraráo muitos termos technicos , ou proprios da Arte ; mudallos em outros menos significantes, ou improprios seria offender aos Professores , e tomar outra linguagem diferente daquella , que elles se tem apropriado ; porém deixalos tambem assim sem comento algum , seria não
fatis-

XXXVIII PREFACÇÃO DO TRADUCTOR.

fatisfazer a intenção da Obra , e querer que muitos a leessem , é não entendessem. Além dos termos , ou dialecto proprio da Arte , se encontrão igualmente indicados alguns remedios , q̃ Mr. Bourru não quiz pôr entre suas formulas , mas que bem se ve se deviaõ pôr para complemento ao menos, e perfeição da mesma Obra; estas formulas são as que vão transcriptas no fim das do n. 64 , e se contaõ do n. 65 para diante.

Não tenho que dizer da Traducção , ella foi feita com fidelidade , q̃ he o que se requer mais nas obras de Medicina ; não desprezei as demais qualidades que esta devia ter para ser boa , porém se com tudo lhe faltarem alguns accidentes , minha boa intenção me servirá de desculpa , e a humanidade pública nunca deixará de ser servida.

*Sicut ad pœnam sufficit meditari punienda ;
Sic ad laudem satis est conari predicanda.*

(AP. FL.)

THE
LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
GEOGRAPHY
OF THE
CITY OF BOSTON

RECEIVED
MAY 10 1881

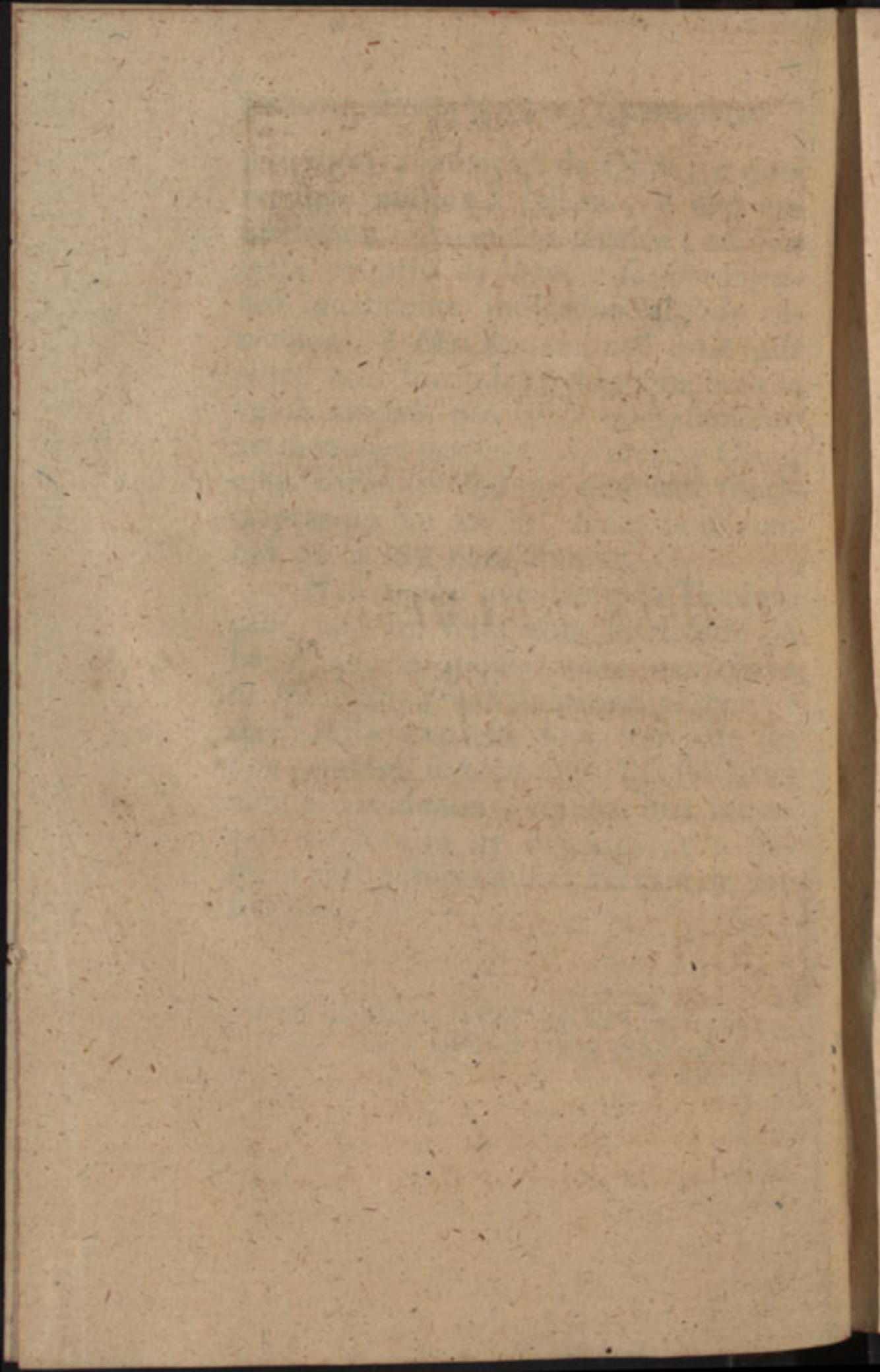
FROM
THE
LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
GEOGRAPHY
OF THE
CITY OF BOSTON

NO. 10
MAY 10 1881

THE
LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
GEOGRAPHY
OF THE
CITY OF BOSTON

RECEIVED
MAY 10 1881

FROM
THE
LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
GEOGRAPHY
OF THE
CITY OF BOSTON





ARTE

DE SE TRATAR CADA HUM A SI MESMO

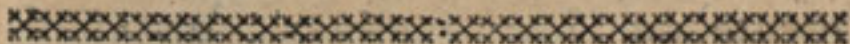
NAS

ENFERMIDADES VENEREAS ;

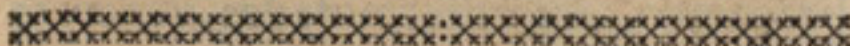
E

DE SE CURAR DE SEUS DIFFERENTES

SYMPTOMAS.



PARTE PRIMEIRA.



CAPITULO I.

*Da origem, natureza, e assento
do Gallico.*



Á poucas enfermidades, q̃
naõ tenhaõ dado, e naõ
possaõ ainda cada dia dar
materia a huma multidaõ
de Hypotheses, das quais humas de-
vem destruir as outras, e que bem,
ou mal concebidas tem raras vezes
acclarado os meios, de que com pre-
ferencia nos devemos servir para as

A

tra-

tratar com mais feliz successo. Entre muitas razões, que impedem não poder a invenção destas varias Hypotheses servir de alguma utilidade aos progressos da Arte, póde-se dizer, que a principal he, que em lugar de imaginarmos hum systema ajudados das observações, e da experiencia repetida, começamos ordinariamente primeiro a formar ideas diversas, e depois nos occupamos sómente em fazer inclinar, ou amoldar as observações segundo o capricho destas idéas, e systema, que abraçamos. As enfermidades venereas sendo talvez das mais commuas, e por consequencia mais capazes, que qualquer outra de ministrar observações multiplicadas, não estão ainda a este respeito fóra da classe das outras enfermidades. He mesmo para admirar, que ellas só tenhaõ feito nascer hum pequeno numero de systemas bem digeridos, e que a sua cura se funde ainda quasi sómente sobre o Empyrisimo. Só a experiencia tem felizmente ensinado quais eraõ os remedios mais efficazes, e proprios para curar o gallico, por que se

se fosse preciso esperar, que os systemas houvessem illustrado a pratica, entao bem podiamos recear, que só as revoluções dos tempos podessem acalmar este flagello, como succedeo á lepra, enfermidade mui commua antigamente, e agora rarissima, aindaque contra ella não se tenha conhecido, nem empregado especifico algum. (1)

O motivo de mais nos admirarmos do pequeno numero de systemas formados por occasião do gallico he não se achar vestigio algum certo desta enfermidade nos tempos antigos, e presenter ella huma infinidade de pontos, que se devem discutir, sobre sua origem, sobre o tempo de sua aparição na Europa, sobre sua natureza, sobre o assento que póde occupar no corpo animal, que ataca, sobre o methodo com que he curada, sobre a operação, ou modo de obrar dos remedios empregados em

O gallico póde dar lugar a huma infinidade de discussões interessantes.

A 2

o

(1) Nota. A lepra em Portugal não he rarissima; ella á huns annos a esta parte vai grafando com mais furor, não obstante o gallico, que neste Reyno se tem observado distincto da lepra em geral.

o seu tratamento , sobre os meios de se preservar &c. , sem falar de outras questões , que de si mesmo se apresentaõ , quando se quer reflectir hum pouco sobre esta materia. Nós só nos propomos nesta obra de falar em alguns destes objectos , principalmente daquelles , que dizem mais respeito a seu assumpto.

Opiniaõ dos Medicos sobre a origem do gallico.

Pouco importa aos Enfermos atacados da enfermidade de que tratamos o saberem a Época de sua apparição na Europa. Por isso naõ nos estenderemos muito sobre as opiniões, que alguns Authores nos deraõ neste ponto : Opiniões além disto , que naõ parecem ser verosímeis , por naõ parecerem fundadas mais , que em conjecturas muito arriscadas.

Julgou-se ao principio , que o gallico era huma nova enfermidade epidemica.

Os primeiros Authores , que escreveraõ sobre as enfermidades venereas , se dividiraõ tanto sobre sua origem na Europa , como sobre sua natureza. Começou-se ao principio a pertender ; que se devia olhar , como huma nova epidemia produzida pelas grandes revoluções , que tinhaõ precedido na Atmosphera , e por isso asseveraraõ naõ ser o gallico mais , que hu-

hum degeneração dos licores no corpo humano. Alguns attribuirão ainda a sua causa, menos a essas grandes revoluções, do que, ou ás agoas envenenadas, ou ao uzo dos alimentos nocivos, e de má qualidade. Ora depois destes principios não he para admirar, se julgasse então, que se podiaõ contrahir estas enfermidades, como qualquer outra doença epidemica, ou naturalmente por effeito de hum máo regime, ou contagiozamente por hum contacto mediato, ou immediato; e na verdade só depois de hum longo tempo he que a observação mostrou indubitavelmente, que para ganhar o gallico era necessario hum contacto immediato.

Outros Medicos depois sustentaraõ, que o gallico existira em todo o tempo, fôra conhecido, e descrito pelos antigos Poetas, Historiadores, e Medicos, e que era preciso colloca-lo na classe das enfermidades leprozas, herpeticas, e designadas pelos mesmos com o nome de fogos. Esta opiniaõ não teria sem duvida sido sustentada, ou renovada tanto tempo depois da apparição das

Depois se sustentou ser o gallico de todo o tempo.

en-

enfermidades venereas por Medicos, e Criticos modernos, se elles quizessem bem attender, que huma immensidade de tratados compostos sobre o gallico logo em seu principio, bastava para provar a sua novidade; e que ainda que fosse verdade achar-se nas obras dos Antigos a descripção de alguns de seus symptomas, elles com tudo provavelmente o não conheceraõ, pois que o constitutivo desta enfermidade não está só em alguns de seus symptomas separados, mas sim em sua reuniaõ como adiante se verá.

Que o gallico fora natural na America, e de lá trazido para a Europa em 1494.

Hum celebre Author do nosso seculo ajuntou hum montaõ de factos historicos para provar, que esta enfermidade endemica, isto he, propria, e natural na Ilha Hespanhola (talvez em todo o tempo) havia sido trazida de lá para a Europa pelos companheiros de Christovam Colombo, pouco mais, ou menos no anno de 1494. O que com tudo deve fazer acautelar as pessoas imparciaes em seguir esta ultima opiniaõ, que parece a mais verossimil, e tem sido a mais acreditada, he, que mais moder-

dernameute outro Medico não me-
nos erudito neste ponto, achou gran-
de numero de factos historicos tão
incontestaveis, como os precedentes,
q̄ provaõ ser esta enfermidade mais
antiga, que as viagens de Christovam
Colombo, e que bem longe de ser
trazida da America por seus compa-
nheiros, ella podia pelo contrario ser
levada da Europa por estes mesmos
marinheiros.

Este sentinê-
to tambem
foi combati-
do.

Daqui se vé quam difficil he a
assentar hum juizo solido entre tan-
tas contestações. Mas em fim se há
poucas esperanças de descobrir na
Europa a verdadeira origem desta en-
fermidade, parece-nos não ser gran-
de a perda. Seria muito mais impor-
tante saber exactamente, qual he sua
natureza, ou a qualidade do Virus,
que o entrem.

A origem do
gallico pare-
ce incerta.

Os que cuidaraõ ser o gallico da
natureza das enfermidades epidemi-
cas attribuirãõ sua cauza a huma de-
generação dos humores. Mas ainda
quando elles houvessem descuberto o
modo com que se faz esta degenera-
ção, ou dito se os humores assim de-
generados adquirem huma qualidade
aci-

Não se co-
nhece melhor
a natureza do
gallico.

8 ARTE DE SE TRATAR &c.

acida, alkalina, putrida &c. Não faltaria difficuldade em crer, que elles podessem deixar seu primeiro caracter para tomar outro, e communicarlo assim a diversos individuos pelo contacto, se não concebermos, q̄ nos primeiros tenhaõ existido algumas particulas venereas capazes de se reproduzirem, e de se multiplicar em fim por ellas algum virus. Isto obrigou a muitos Medicos a imaginar, que o gallico fora primordialmente cauzado pela comida de alguns animais venenozos, e a outros que esta enfermidade era verminoza, isto he, cauzada, e entretida por huma multidaõ de bichinhos, que se propagavaõ nimiamente com facilidade, e podiaõ picar, inflamar, e roer as partes onde vivessem.

O gallico he favorecido por hum Virus.

Todas estas diversas opiniões havendo-se destruido humas ás outras, deraõ lugar a que prezentemente he adoptada por todos os Medicos. Ella consiste em crer, que esta enfermidade he entretida, e propagada por hum virus, ou veneno, que corrompe a massa dos humores, e lhe faz tomar seu mesmo caracter; de forte que

que corrompidos huma vez estes humores, ou impregnados deste virus, elles podem contaminar os de outro individuo, misturando-se mutuamente, succedendo quasi o mesmo, como quando huma porção de fermento faz levedar certa quantidade de massa, da qual talvez a milesima parte fica capaz de fazer fermentar outras, e assim consecutivamente com progresso infinito.

Aqui se deve naturalmente resolver huma questão, que consiste em saber qual he a natureza deste virus, ou veneno? He certo que quem podesse resolver esta questão de hum modo palpavel, e satisfatorio, aclararia muito o tratamento da enfermidade, que elle occasiona. Porém por desgraça nossa he este veneno tão subtil, que nem a Physica, nem a Chymica o tem até agora comprehendido. Para chegarmos pois a resolver a questão, he preciso recorrer á analogia, e ao raciocinio, que na verdade parecem, não tocar ainda no alvo, e baliza, a que dezejamos chegar. Com effeito em vão quiz o celebre Author, que tratou das

1. Questão.
Qual he a natureza deste virus.

Julgou-se pelos effeitos o que era o gallico.

Phlogístico.

Corrozivo.

Coagulante.

Fixo.

das enfermidades venereas descobrir a natureza de seu virus pelos effeitos, que produz: suas consequencias não nos parecem muito exactas, nem fóra de serem destruidas por objecões insolúveis. Elle pertende, q̄ este virus he Phlogístico, porque produz inflamações de differentes generos: mas disto se segue, que o dardo que lança o porco espinho, e a agulha da Raya das Ilhas Antillias são phlogísticos, porque cauzaõ inflamações taõ violentas, que mataõ. Segundo o mesmo Escriptor o virus venereo he corrosivo, porque roe, e ulcéra as partes que inflâmara: he coagulante, porque produz scirrhus, tophos, enchimentos nas glandulas: he fixo em fim, porque se contrahe por hum contacto immediato, e continuado por certo espaço de tempo. Com tudo se quizessemos seguir este modo de proceder para descobrir a natureza de qualquer mal que cauza, ou entretem diversas enfermidades, nos enganariamos sem dúvida muitas vezes. Diriamos por exemplo, que o frio he phlogístico, e corrosivo porque as partes geladas se inflamaõ, ob-

abscedem, e se terminaõ muitas vezes em ulceras fordidas, e corrozivas: diriamos, que a Remora, e a Inguia *de Cayenne* tem hum virus coagulante; porque estes animais cauzaõ huma dormencia, ou estupor nos membros dos que as tocaõ: em fim diriamos, que o veneno da Vibora he hum acido fixo, porque elle se combate com o alkali volatil.

Estas miudezas, que acabamos de circumstanciar, e referir deixaõ pois ver quam pouco instruidos estamos ainda sobre a qualidade, ou natureza do virus celtico, e quanto por consequencia he difficultozo explicar de hum modo claro, e satisfatorio a maior parte dos symptomas desta cruel enfermidade, na qual cada dia se observaõ rodeios bem singulares, e muitas vezes huma notavel teima.

Sabe-se que o primeiro fluido do corpo humano he o sangue, e que a medida, que orvalha suas diferentes partes para as nutrir he obrigado a passar por diferentes vasos colatorios, ou filtros para nelles se dividir em outros fluidos secundarios, que huma vez separados do primeiro,

A natureza do virus venereo he ainda bem incerta.

2. Questão.
Entre os nossos fluidos qual he o atacado pelo virus venereo.

ro, tem cada hum sua natureza diferente. Os principais destes fluidos a que todos os outros se podem reduzir, são o foro, a lympha, e o succo nervozo. Este ultimo he entre todos o mais subtil, circula em nossos nervos, parece ser o laço, que une a alma com o corpo, e he o instrumento dos nossos movimentos, e das nossas sensações. He pois natural agora aqui perguntar, qual de todos estes fluidos he o atacado pelo virus venereo?

Naõ he a massa do sangue em geral.

Naõ he verosimil, que seja em geral a massa do sangue a atacada pelo virus venereo: primeiramente porque se for este fluido, o que se infectasse totalmente, seria impossivel conceber, como poderia este humor estar impregnado do tal virus por tempo consideravel, e mesmo por alguns annos consecutivos sem se manifestar lezaõ alguma consideravel nas funções. Muito mal se responde, que por todo esse tempo fica o virus escondido nos recantos do corpo para se manifestar depois com furor. Naõ tem o corpo parte alguma, que se possa suppor taõ pouco consideravel, que

que não seja lavada a cada instante por certa quantidade de fluidos , que se separaõ , e entraõ de novo em sua composiçaõ. O Illustre Author das enfermidades venereas não explicou melhor este phenomeno , fingindo hum equilibrio entre o fangue , e o virus venereo. O fangue não póde sofrer parte alguma heterogenea em seu seio , e por isso muito menos sofrerá por tempo consideravel outra parte virulenta. Nada he mais semelhante ao fangue , como o fangue de outro individuo da mesma especie , e com tudo as experiencias sobre a *transfuzão* prováraõ , que ainda a mais pequena quantidade de fangue tirado de hum homem para ser immediatamente injectado nas veias de outro , era mortal para este ultimo. Como pois á vista desta experiencia se poderá dizer , que o fangue contém em seu seio por muitos annos consecutivos particulas mortiferas sem resultar lezaõ alguma nas funcões ? Em segundo lugar , se a massa do fangue fora toda atacada no gallico , feria esta enfermidade aguda , e não chronica , como se nota nas inflam-

mato-

matorias, nas quaes a massa do sangue está toda arruinada, ou bem como succede na mordedura da Vibora, enfermidades que todas são agudas, e se terminão promptamente.

Nem o foro.

As mesmas razões, que persuadem não ser a massa do sangue em geral, a que he atacada primordialmente pelo virus venereo, fazem ver, que tambem não póde ser o foro. Esta parte do sangue huma vez inficionada do tal virus, produziria logo symptomas funestos, que só cessariaõ pela extincção total do mesmo vicio; o que succede diversamente nas enfermidades venereas, que daõ tregos assaz longas, para depois tornar apparecer com igual, ou maior furor.

Nem ainda a lymphas.

Sem razão he ainda, que muitos Medicos accusáraõ a Lympha de ser o assento do virus venereo. Se este humor fosse o cofre de hum tal vicio, rezultariaõ os mesmos accidentes, que acabamos de referir em attençaõ ao sangue, e ao foro. Porém de mais neste cazo difficultaria muito o virus venereo a cura das chagas accidentais; o que por tanto
naõ

naõ succede. Naõ queremos por isto abraçar a opiniaõ de hum Author moderno ; que nega poder o virus venereo fazer em tempo algum huma chaga accidental difficil a curar. Nós julgamos ser isto verdade com effeito ordinariamente , mas com tudo já tambem vimos succeder o contrario, e principalmente em duas occasiões, que naõ nos deixaõ duvida alguma sobre este artigo.

Parece pois que naquelle fluido subtil, q̄ he o primeiro movel da nos-
sa machina , he que devemos hir buscar o assento do vicio sobre que questionamos. Esta he tambem a opiniaõ, que abraçamos com tanta maior confiança , que seguindo-a de perto , nella achamos os meios de rezolver os problemas mais difficultozos , que se podem propor sobre as enfermidades venereas de modo o mais plauzível , e relativo , de huma parte aos effeitos , que ellas produzem , e de outra aos phenomenos , que apresenta o Mercurio empregado em seu tratamento. Expliquemos em poucas palavras este systema. Primeiramente he certo , que o gallico qualquer que se-
ja

Porém sim o succo neryo-
zo.

Razões a fa-
vor desta opi-
niaõ.

ja sua origem, he fomentado, e cõ-
municado de hum para outro indi-
viduo por meio de hum virus, ou
de muitos miasmas, ou exhalações
mortíferas, ás quaes se deve dar o
nome de gallico.

Em segundo lugar os miasmas
em geral de que ha diferentes espe-
cies, como os hydrophobicos que
cauzaõ a raiva canina, as variolicas,
que produzem as bexigas, as pesti-
lenciais que geraõ as enfermidades
epidemicas &c. Os miasmas, dizia
eu, considerados em geral saõ Seres
de huma taõ grande tenuidade, que
se olharaõ sempre como constituti-
vos do que se póde chamar confins
dos Seres materiais, ou como for-
mativos daquelle ponto, que separa
a materia do Espirito, distingue os
Seres physicos dos abstractos.

Em terceiro lugar: o succo ner-
vozo, cuja existencia ainda que com-
batida por alguns Medicos, he bas-
tantemente constante por seus effei-
tos; deve ser considerado como hu-
ma materia, que emparelha por sua
subtileza com a materia da luz, a
materia ignea, o fluido electrico, o flui-

fluido magnetico , o espirito rector das plantas &c. , fluidos todos , que formão tambem o ponto , que se póde conceber por meio entre a materia , e o Espirito.

Em quarto lugar : do mesmo modo , que nós não vemos alguns dos fluidos, sobre que podemos obrar, que absolutamente seja puro , mas que são todos sempre carregados de particulas heterogeneas , e que além disto muitas observações nos provaõ, que em toda a parte a natureza he sempre a mesma , podemos conjecturar por bom direito , que o succo nervozo , a materia electrica , e os fluidos do mesmo genero contém sempre suspendidos em seu seyo particulas heterogeneas : particulas , que com tudo não devemos julgar sempre nocivas ao corpo animado , quando se encontraõ no succo nervozo. Sendo assim póde por consequencia succeder encontrar-se nestes fluidos subtis o mesmo , que se observa nos mais grosseiros , isto he fermentações, neutralizações , precipitações , coagulações &c.

Em quinto lugar estes movimen-

tos intestinos, que se notaõ em quaesquer fluidos só se podem effectuar pelo adjutorio de corpusculos, quazi da mesma subtileza, do mesmo pezo, ou em fim que tem algum respeito ainda que sejaõ de natureza differente. Misture-se oleo com agoa não se formará combinação alguma, mas repouzada a mistura se separará o oleo, e se tornará achar na superficie. Segue-se daqui podermos crer, que quaesquer miasmas não se prendem facilmente com o sangue. Elles são de huma natureza mui subtil para serem retidos pelo sangue, e as particulas deste ultimo são mui grosseiras para serem travadas por corpos taõ ligeiros. O movimento da circulação poderá pois misturar os miasmas com o sangue, como por movimento continuado, e violento se chega a misturar o oleo com a agoa, mas desta mistura não póde resultar combinação alguma, que seja de consequencia para a nossa machina: não succede o mesmo porém, quando os miasmas se achaõ no caso de se poderem misturar com o succo nervozo, que he de huma subtileza

tileza igual á fua. Entaõ he que neste ultimo se devem executar mudanças, degenerar, ou haver novas combinações, mais, ou menos perigozas conforme a natureza da mistura, e dos miasmas, que nella entraõ.

Em sexto lugar, como o succo nervozo he o primeiro movel do nosso corpo as differentes mudanças que os miasmas lhe fazem tomar, interessaõ mais, ou menos, conforme os mesmos miasmas o fazem tambem mais, ou menos degenerar, ou lhe daõ tal, e tal caracter. Assim se elle he atacado por miasmas putridos tanto pela forte analogia, que elle mesmo tem com a massa dos humores de que he tirado, como pelo grande imperio que exercita sobre o movimento da circulaçaõ da nutriçaõ, das differentes secreções, ou excreções, (actos todos em que elle tem grande parte) tomará a massa dos humores hum caracter de podridaõ, que se manifestará em todo o habito do corpo. Se elle está infectado por miasmas hydrophobicos, as partes que servem á deglutiçaõ seraõ atacadas de spasmos, constricções,

convulções ; o Enfermo não poderá beber liquido algum , sua razão ficará perturbada , e elle romperá nos mesmos furores do cam damnado. Em fim se o dito succo nervozo se acha misturado com miasmas venereos , tomarão então os humores com tempo caracteres inflammatorios capazes de produzir os symptomas , que se observaõ no gallico. Não he necessario , como se vé , que o virus celtico seja elle mesmo phlogistico , corrozivo &c. para produzir estes accidentes ; basta que elle ataque o succo nervozo de modo que sua acção não sendo já a mesma sobre os orgãos destinados a chilificação , a circulação , as secreções , e excreções , a massa dos humores degenerada se enflame , se encolha , e roa os vasos , que os contém.

Solução de alguns problemas.

Este systema sobre o assento do virus venereo , que nós depois extenderemos mais quando a occasião se apresentar ; rezolve melhor que outro algum huma infinidade de problemas , que se podem propôr a respeito do gallico , que elle produz. Entre outros se explicará facilmente

te

te porque este virus se cõmunica mais depressa pela copulaçaõ, que por outra via. O semen contendo huma porçaõ mui consideravel de fluidos nervozos, ou de espiritos animais, está por consequencia carrêgado no gallico de muitos miasmas venereos.

Pela mesma razãõ se deve cõmunicar facilmente esta enfermidade por via de todos os prazeres venereos, quaesquer que elles se jáõ, porque nestes actos se fazem sempre da parte dos que a elles se entregaõ, emissões consideraveis do fluido nervozo. Porque este fluido he taõ subtil, que penetra livremente de hum corpo em outro pelo contacto immediato, e além disto porque as partes destinadas a estes prazeres são todas nervozas.

Seguindo este mesmo raciocinio se rezolveráõ facilmente as questões seguintes.

Porque as enfermidades venereas dos Pais, e das Mãis se transmitem facilmente aos filhos?

Porque a gonorrhœa, ou esquentamento produz o gallico menos frequentemente, do que hum cancro,
a que

a que os Portuguezes chamaõ cavallos?

Porque se se supprime muito cedo o corrimento de huma gonorrhœa, ou que se cicatriza promptamente hum Cancro, segue-se depois o gallico?

Porque se sentem dores nos ossos principalmente naquelles lugares onde se insinuaõ os tendões?

Porque estas dores saõ mais vivas á noite?

Porque o virus venereo póde algumas vezes ficar no corpo sem se manifestar por certo tempo? &c. &c.

2. Razões a favor da mesma opiniaõ tiradas dos effeitos do mercurio sobre o corpo humano.

Os effeitos do mercurio sobre o corpo humano, e sua virtude especifica nas enfermidades venereas nos ministraráõ ainda grandes forças a favor da nossa opiniaõ: Porque em fim não he querer enganar-se, pretending que este mineral tem virtude nos cazos das enfermidades venereas por serem seus globulos redondos, e mais pezados, que nossos humores, e que por isso quando com elles circulaõ, os quebraõ, attenuaõ, liquidaõ, hebetaõ as pontas dos accidos, que estavaõ dissolvidos, desembaraçaõ por este meio as obstrucções

ções &c? Ha por ventura acção mais duvida do que esta? O ferro, cujas particulas não são redondas, como as do mercurio; O antimonio, que tambem não as tem sphericas são elles menos proprios para desobstruir? O ouro que he mais pezado que o mercurio, tem elle tambem efficacia para combater os accidentes venereos? De mais, quem explicou ainda de hum modo verosimil o mechanismo da salivação, que produz esta substancia metallica? Ninguem por certo: as hypotezes, que se forjaraõ para explicar a cauza, e o mechanismo de todos estes effeitos, são não sómente despidas de provas, por não se poderem ter em hum negocio taõ delicado, mas tambem se fundaõ sobre conjecturas evidentemente falsas. Nós imaginamos defender-nos bem destas reprehensões, pondo por fundamento de nossa hypotheze, as propozições seguintes.

I. Não se póde negar que seja o mercurio de huma dizivibilidade infinita. Sua grande mobilidade, e a figura das suas particulas podiaõ ainda fazer conjecturar, que elle he mui-

Propozições
que explicão
facilmente o
hypothese.

to

to mais divizivel do que outro qual-
quer metal.

2. Visto esta grande divizibilida-
de do mercurio , e por consequen-
cia a grande tenuidade de suas par-
tes , elle deve ter mais correllação
com o succo nervozo , que outra qual-
quer substancia metalica , o que pa-
rece ainda mais bem provado , por-
que.

3. Note-se que elle exercita na-
turalmente alguma acção sobre este
mesmo succo , pois que se observa
em que os operarios , que o traba-
lhaõ , saõ frequentemente atacados
de tremores , Paralyzias , convulções,
e outras enfermidades nervozas. Es-
tes symptomas , que provêm de tra-
balhar o mercurio , devem distin-
guir-se exactamente de semilhan-
tes accidentes , a que estaõ sujeitos os
operarios que trabalhaõ sobre o chum-
bo , ou alguma de suas preparações.
Estes ultimos affectos naõ saõ mais
que sympaticos ao mesmo tempo
que os primeiros saõ hidiopathicos.
As particulas do chumbo obrando
sobre as papilas nervozas do esto-
mago , e dos intestinos cauzaõ por
sym-

sympathia tremores , Paralyfias , convulções ; e nestes cazos se empregão com successo os purgativos drafticos, ou fortes , que purificaõ o estomago , e intestinos , e os desembaraçaõ destas particulas minerais , fazendo logo cessar os symptomas sympathicos , que ellas occasionavaõ. Pelo contrario os affectos nervozos cauzados pelo mercurio só se podem curar , lançando fóra do corpo pelos emunctorios cõmundos ás particulas mercuriais , que provavelmente atacaõ o fluido nervozo , ou atrahindo-as , e ligando-as por meyo de algumas preparações de ouro , ou de outro modo.

4. Todos os orgãos que concorrem as secreções , ou excreções ; ou de outro modo ; as glandulas estando mais providas de filamentos nervozos , os effeitos de todas as substancias que tiverem alguma correllação com o fluido nervozo se manifestaráõ mais depressa sobre todos estes orgãos , que em outra qualquer parte. Tambem o virus venereo atacando o succo nervozo como acima estabelecemos , devem seus effeitos manifest-

nifestar-se principalmente nas glandulas : o que he confirmado pela experiencia. E o mercurio sendo o destruidor do virus venereo , o que a experiencia tambem demonstra , elle deve ter qualidades todas contrarias ; assim , pois que quando o fluido nervozo he combinado com miasmas venereos se affroxaõ nas glandulas as secreções , e estes orgãos se empastaõ , se obstruem , he consequente , que se o mesmo fluido se achar combinado com particulas , ou miasmas mercuriais , se augmentem nas glandulas as secreções , e se resolvaõ as obstruções.

5. As secreções se executaõ nas glandulas por cauza dos filamentos nervozos , que entraõ em sua composiçaõ : logo quando a acçaõ de algum medicamento augmentar o sistema geral das secreções , ellas devem tambem augmentar em todas as glandulas , em razão da quantidade de nervos , que nellas se distribuem , ou do fluido nervozo de que abundaõ. Naõ he pois para admirar , que se introduzaõ miasmas mercuriais nos corpos para serem misturados
com

com fluido nervozo , e que desta uniaõ rezulte o augmento das secreções , como acabamos de ver , e venha a secreção da saliva a ser mais abundante que outra qualquer por entrar na composiçaõ dos orgãos, que a filtraõ , maior quantidade de filamentos nervozos , do que em outro qualquer orgão secretor.

6. Independentemente da correllação que as particulas subtis do mercurio podem ter com o fluido animal, não negamos que suas particulas grosseiras tenhaõ as propriedades que todos os Authores lhes assignaraõ sobre os fluidos grosseiros do nosso corpo. Assim circulando com o fangue , ellas poderáo tritura-lo , atenua-lo , e fazê-lo mais proprio para differentes secreções. Deste modo suas particulas grosseiras concorreraõ para o mesmo effeito com suas particulas mais subtis : e isto he o que julgamos succeder quando o Enfermo a quem se ministra o mercurio chega a salivar.

Agora nos permittiraõ tirar do que acabamos de dizer os corollarios , que se seguem.

Destas propozições assima segue-se

Corollarios
deduzidos do
que fica dito.

gue-se, que os miasmas mercuriais tem mais correllação, ou afinidade para fallar chymicamente, com o fluido animal do que os miasmas venereos.

Que o fluido nervozo estando unido com os miasmas venereos devem as secreções perturbar-se no corpo humano; o que ha de produzir congestões, e todas as enfermidades que se seguem, como inflâmações, obstrucções, ulceras, caries &c.

Que se o mesmo fluido estiver unido com miasmas mercuriais se augmentará pelo contrario as secreções, e ficarão por consequencia destruidos todos os accidentes sobreditos.

Que então devem as secreções augmentar-se nas glandulas á proporção da quantidade dos filamentos nervozos, que nellas se distribuem, ou do fluido nervozo de que abundão.

Que a salivação não he absolutamente necessaria para a cura radical do gallico, pois que ella he hum accidente que unicamente depende da quantidade das particulas mercuriais, assim subtis, como grosseiras, que no corpo se introduzem.

Que

Que quanto mais em fim se empregarem as particulas mais subtis do mercurio, melhor se chegará a curar as enfermidades venereas, e isto com bastante facilidade, mais segurança, e menor violencia para o Enfermo.

Terminemos pois este capitulo pelas concluzões seguintes.

A origem das enfermidades venereas he muito incerta; mas quanto ao tempo de sua apparição na Europa pode-se considerar que appareceo no fim do decimo quinto seculo. Concluzão deste capitulo.

Estas enfermidades são entretidas, e propagadas por hum virus, ou por miasmas que se podem chamar venereos.

Este virus, ou estes miasmas são mui subtis, e por isso se não póde conhecer sua natureza.

Em fim o assento do virus venereo parece estar no succo nervoso.

CAPITULO II.

Dos differentes modos com que se póde contrahir o gallico.

O Gallico se contrahe de dois modos, ou por via de geraçãõ, ou por via de contagio; isto he, que elle he, ou hereditario, ou adquirido.

O gallico he hereditario.

Pelo que dissemos no capitulo precedente se percebe com facilidade, que contendo o semen huma quantia consideravel de espiritos animais, (o que naõ se póde disputar,) elle deve tambem estar carregado por esta mesma razaõ nos engallidados de muitos miasmas venereos. Varias observações certas provaõ, que os meninos podem nascer com symptomas caracteristicos de hum gallico universal, que elles só podiaõ contrahi-lo por via de geraçãõ. Alem disto póde muito bem succeder, que percaõ os miasmas sua actividade nos nove mezes, que o menino está no ventre de sua Mãy, ou mesmo que tenhaõ já perdido seu vigor antes de serem

ferem lançados com o semen neste mesmo vaso , e que entãõ o feto naõ traga com siço symptoma algum de gallico universal , mas que em lugar desta enfermidade seja sómente dotado de huma constituição morbifica em geral , o que o faz fugeito em sua infancia aos rachites, as obstruções das glandulas , as escropholas &c. e em huma idade mais crecida á distorção dos ossos , a phtysica , e talvez as enfermidades nervozas , que saõ cõmuas depois que taõ universalmente se propagou o gallico ; que perdoadando á geração dos camponezes , exercita todo seu furor nos descendentes daquelles , que habitáraõ em Cidades populozas. Oh que reflexões se podiaõ fazer sobre esta materia em obsequio das pessoas , que se propoem aos laços do matrimonio ! Se o amor da patria naõ prevalece tanto em seus corações para as convidar admittir sómente fugeitos saõs , ao menos que o amor devido aos filhos , que haõ de perpetuar seu nome , e sua imagem as obrigue a naõ lhes dar hum funesto presente , quando os poem no mundo. A vida he de

de si mesma taõ cheia de penas , que affligem o corpo , e o espirito sem ter necessidade de que os Pais lhe ajuntem de sua parte alguma nova amargura.

O gallico
tambem he
adquirido.

A mesma enfermidade se contrahe , diziamos , por via de contagio : para o contrahir deste modo he necessario que os miasmas venereos com sua actividade possaõ ter livre entrada nos nervos da pessoa sã para nelles atacar o fluido que circula em seus vasos. Ora para que isto succeda devem concorrer juntas duas couzas. Primeiramente he percizo hum conctato immediato , e ainda continuado por alguns instantes.

Em segundo lugar he tambem percizo que a parte enferma , que toca o corpo saõ , esteja untada de huma certa humidade. O concurso destas duas circumstancias só se achaõ no acto da copulaçaõ natural , ou contra naturam , na lactaçaõ , nos osculos lascivos , e por acazo se alguma parte do corpo dispida da Epiderme fica em contacto immediato com outra parte infectada de gallico. Logo o gallico se se contrahe por estes quatro modos. 1. No

1. No acto da copulação natural, ou *contra naturam*, se faz o contacto immediato de hum lado, entre partes gallicadas, que estão untadas naturalmente de hum humor mucozo, que serve para lubrificalas, ou por cauza da enfermidade, que as enche de hum licor muito impregnado de miasmas venereos, e de outro lado entre partes fãns, todas compostas de papillas nervozas, que só se cobrem de huma pelle muito fina, ou de huma epiderme extremamente delicada. Demais este contacto he continuado por hum certo tempo. Logo os miasmas venereos passaõ por este modo mui facilmente do corpo enfermo, para o corpo saõ.

O que pôde succeder por meio da copulação.

2. Na lactação a teta da ama, que he toda de nervos, fica exposta a impressãõ continua da saliva do menino, que mama; ou bem a boca do menino toda nervoza fica em contacto immediato com a teta da ama, e he humedecida do leite, que elle chupa. Ora bem se vê, que deste modo pôde o menino facilmente infectar sua ama, ou reci-

Ou pela lactação.

procamente , que a ama póde com facilidade communicar o gallico ao menino a quem der o leite.

Ou por osculos lascivos.

3. As mesmas razões de contagio existem precizamente no caso dos osculos lascivos. Elles se exercitaõ sobre partes compostas de papillas nervozas , e a saliva tem tambem seu encontro. Estas sortes de prazeres provaõ de hum modo indubitavel á verdade , que affirma propozemos , de ser necessario , que a parte enferma , que toca o corpo saõ , esteja untada de huma certa humidade , para que o mal possa passar do corpo enfermo para o corpo saõ. Naõ ha exemplo de se haver ganhado gallico por haver beijado mesmo na boca a huma pessoa engallicada , quando a acçaõ do tal osculo se passou simplesmente sobre os labios , que no estado ordinario , e ainda apaixonado estaõ absolutamente seccos. Esta humidade natural , ou morbifica , que se requer para a propagaçaõ do gallico , serve , ao parecer , de vehiculo aos miasmas venereos , quasi do mesmo modo , como se diz , que o humor ,
que

que se acha junto nos bolsinhos que estaõ atraz dos dentes da Vibora , serve de vehiculo ao veneno deste animal.

4. Em fim muitas observações constantes fazem ver , que segundo as duas circumstancias mencionadas , quando se expoem á acção do virus venereo , papillas nervozas , despidas da epiderme , que naturalmente deve cobrilas se contrahe o gallico : assim se hum parteiro , ou huma parteira tem na maõ alguma ligeira arranhadura , e trataõ , ou partejaõ neste estado huma mulher engallicada igualmente , que se hum Cirurgiaõ tiver no dedo huma pequena ferida , e tocar por algum tempo com esta parte huma ulcera , ou hum cancro venereo , elles podem por este modo contrahir o gallico tanto universal , como simplesmente local.

Ou em fim
por outro
contacto.

Do que acabamos de dizer se- Corrollarios
gue-se.

Que o risco em que se encorre de ganhar o gallico , deve estimar-se em razãõ composta da actividade dos miasmas venereos ; da abundancia,

dancia , e da qualidade do humor de que está embebida a parte infectada ; do tempo que a parte sã se expoz á acção dos miasmas ; da quantidade das papillas nervozas , que entraõ na composiçaõ da parte sã , que se tocou com a parte infectada ; e em fim da espessura da epiderme , que cobre estas papillas nervozas. Talvez a paixãõ mais , ou menos viva com que se fez o contacto , deva entrar neste calculo.

Que o modo mais facil , e por consequencia o mais ordinario de ganhar esta enfermidade he pelo acto da copulaçaõ natural , ou *contra naturam* ; depois pela lactaçaõ , e osculos lascivos , ultimamente pelo simples contacto.

Que ganhando-se esta enfermidade por hum contacto immediato a parte , que exercitou este contacto , deve primeiro ser atacada de symptomas venereos , antes que o gallico se espalhe por todo o habito do corpo. Que consequentemente antes que o sujeito mostre hum gallico universal , ha de necessariamente aparecer primeiro com hum
symp-

fympptoma venereo local, e que este fympptoma venereo se ha de manifestar sempre nos lugares, que se expozerão mais á impressãõ do virus syphilitico.

Em fim a experiencia parece provar, que nunca se contraem enfermidades venereas, por se servirem as pessoas dos mesmos vestidos de algum engallicado, nem por beberem depois delle pelo mesmo vazo, nem por se deitarem em seus lençoes, e ainda com elie mesmo. &c. &c. &c.

CAPITULO III.

Dos Sympthomas do gallico universal, ou espalhado por todo o habito do corpo

SE escrevessemos para instrucção das pessoas, que se destinão á pratica da Medicina, á imitação dos Authores, que com este dezignio tratáraõ a mesma materia, que agora tratamos, nós nos julgariamos obrigados a entrar em huma exposição circumstanciada de todos os symp-

symptomas , que podem ter correlação com o gallico : feriamos ainda obrigados a explicar a theoria , e expor as correllações , que estes symptomas podem ter com sua cauza : porem nosso fim , como já o anunciamos , sendo só o de facilitar aos engallicados a se tratarem a si mesmos , não parece , que lhes poderiamos ser mais uteis tomando este partido ; talvez mesmo pelo contrario , não faríamos com isso mais que constringer seu espirito , prezentando-lhes explicações , que a maior parte delles não poderiaõ entender , por ignorarem os principios sobre que ellas seriaõ fundadas. Parece pois , que para encher nossas intenções basta dizer , que se podem dividir os symptomas do gallico , ou em proprios , ou em communs.

Os symptomas do gallico são.

Proprios,

Os symptomas proprios desta enfermidade , ou que a caracterizaõ sem engano , e que por isso se chamaõ univocas são 1. a reuniaõ de muitos symptomas venereos locais : 2. a renovação dos symptomas venereos locais , hum tempo confiderravel depois de serem curados , sem que

que se expozeſſem mais a huma nova infecção: 3. a malignidade dos ſymp-
tomas venereos locais.

Os ſymptomas communs do gallico, ou ſymptomas equivococos desta enfermidade ſão em geral todos os ſymptomas proprios, e communs a quaeſquer enfermidades. Com effeito ſe de huma parte prova a experiencia, que não ha ſymptoma proprio de qualquer enfermidade, ou para fallar mais familiarmente, que não ha enfermidade de que não poſſa o gallico tomar a mascara, e com ſua capa fazer tanto maior mal, quanto menos ſe deſconfia de ſua prezença; de outra parte a theoria, que havemos eſtabelecido, ou ainda aquellas, que até agora publicáraõ outros Authores, deixaõ facilmente perceber, que o virus venereo occazionando huma degeneração geral em toda a massa dos humores, não ha enfermidade, que não poſſa trazer, ou funcão, q̄ com ella não poſſa ficar offendida, ſenaõ ao principio, ao menos depois de algum tempo.

Aqui poderiamos nós terminar eſte capitulo, e teriamos dito em poucas

poucas palavras sim, mas com toda a exactidaõ possivel, quais saõ os symptomas do gallico universal: com tudo nós imaginamos naõ ser inutil entrar sobre esta materia em huma expoziçaõ algum tanto mais circunstanciada.

Symptomas do gallico proprios, ou univocos.

Figos saõ tumores, que tem a figura de hum figo. Rhagades saõ gritas com que se fendem as genitais, o anus &c.

Primeiramente pois, nós avaliamos por symptoma univoco do gallico a reuniaõ de muitos symptomas venereos locais. Assim huma gonorrhoea junta com hum bobaõ, hum cancro acompanhado de huma mula, ou esquentamento, ardor de ourina, fistulas, figos, rhagades, e pustulas &c. saõ symptomas, que caracterizaõ hum gallico universal. Bem vêm todos, que quanto mais apparecerem juntos estes symptomas venereos locais, ou huns depois de outros, tanto mais certa será a existencia do gallico.

Em segundo lugar se estando, ou para melhor dizer, apparecendo curado qualquer sujeito de hum symptoma venereo local, torna depois a apparecer com o mesmo symptoma nos annos seguintes, sem que o enfermo se haja exposto a alguma nova

va infecção quando lhe tornou apparecer o dito symptoma, então denota sem engano o mesmo symptoma, que elle está atacado de hum gallico universal. Não ha quem não saiba, que deste modo tornaõ as gonorrhœas a correr muitos annos depois, que pareceraõ ficar curadas, abrirem-se ulceras venereas cicatrizadas, apparecerem tumores venereos, que se dissipáraõ &c, o que prova a presença do virus venereo no corpo.

Em fim se hum symptoma venereo local he de huma malignidade taõ grande, que não sómente resiste aos remedios bem applicados, mas ainda se augmenta em força, e violencia, se póde julgar ter já o virus venereo feito impreção sobre toda a massa dos humores. Aqui se deve cada hum acautelar de confundir a rebeldia do symptoma venereo local com sua malignidade. Succede muitas vezes, que estes symptomas são mui contumazes, e que seu curso he mui dilatado, sem que por isso elles sejaõ malignos, e por consequencia sem denotarem com certeza

teza existencia de hum gallico universal.

Estes trez symptomas faõ proprios do gallico universal, e quando algum delles se manifesta tira toda a duvida, e engano. Isto porẽm naõ succede do mesmo modo com os symptomas, que chamamos comuns; porque na verdade elles naõ faõ taõ particulares do gallico, que naõ se possaõ tambem manifestar em outras enfermidades. Para maior clareza se podem delles fazer duas ordens; a primeira comprehendendo os symptomas, que faõ mais ordinarios, e succedem com mais frequencia no gallico: a segunda comprehendendo os que succedem muito mais raras vezes nesta enfermidade, e que só se manifestaõ quando ella lançou raizes mais profundas, e he extremamente inveterada, ou que por huma, e muitas administrações pouco irregulares de diferentes remedios, ella tem para assim o dizer mudado de caracter. Este ultimo ponto he digno de huma nota effencial, porque os remedios que se empregão para tratar esta enfermidade

dade sendo na maior parte do tempo mui violentos ; se elles são mal administrados não sómente não curão o mal contra que se applicão , mas ainda por si mesmos cauzaõ accidentes que se complicaõ , ou se combinaõ diversamente com os effeitos , que sobre os humores produz o virus venereo , e entãõ rezultaõ symptomas inteiramente singulares , que encobre o gallico talvez já disfarçado com as apparencias de outra qualquer enfermidade.

Os symptomas equivocos da primeira ordem , são todos os symptomas venereos locais , como a gonorrhœa , os cancrios , as verrugas &c. , depois as manchas venereas , e pustulas , que nesta enfermidade se manifestaõ na testa , ao redor das fontes da cabeça , e nas partes da geraçaõ ; os herpes , as ulceras principalmente aquellas que se formaõ na garganta , roem as *amygdalas* , o paladar , e os ossos do nariz ; as dores frequentes , e lanfinantes , que se fazem sentir nos lugares onde se apegãõ os tendoens dos musculos maiores , e são mais violentas de noite

Symptomas do gallico cõmuns , ou equivocos.

Primeira ordem.

Amygdalas são duas glandulas com o feitio de amendoas , situadas a cada lado da raiz da lingua de baixo do arco , ou véo do paladar.

noite quando o enfermo está na cama, do que de dia; as dores nas articulações, que se assemelhaõ ás da gotta; as obstruções nas glandulas, e consequentemente tumores nas partes do corpo onde ellas abundaõ; ophthalmias, ou inflâmações dos olhos, que repetem com frequencia, e com difficuldade cedem aos remedios ordinarios. Ora bem se comprehende, que he equivoco cada hum destes symptomas do gallico universal quando elle existe só em hum individuo; porque a reuniaõ de muitos destes symptomas, como affirma dissemos he hum symptoma univoco desta enfermidade espalhada em todo o habito do corpo.

Segunda ordem.

Os symptomas equivocos da segunda ordem, que se achaõ no gallico universal saõ os de mais affectos, com que o corpo póde ser atacado: quando estes affectos naõ cedem, ou cedem com mais difficuldade do que com direito se esperava dos remedios que se empregãõ ordinariamente para os combater. Facilmente percebem todos, sem o dizermos, que estes symptomas

tomas equivocos da segunda ordem de signaõ mais, ou menos a presença real do gallico universal, conforme foraõ precedidos de symptomas venereos locais, ou naõ: melhor, conforme os symptomas venereos locais, que precederaõ, e foraõ mais, ou menos consideraveis. Põde-se ainda dizer, que estes symptomas da segunda ordem só entaõ se convertem em symptomas equivocos do gallico universal, quando ha certeza de ser alguém precedentemente atacado dos symptomas venereos locais, ou ao menos tiver motivos para duvidar da pureza do sangue de seus pais, que vamos agora expor.

CAPITULO IV.

Diagnostico do Gallico universal, ou regras pelas quaes se pôde julgar quem se acha atacado de gallico universal, ou naõ.

Observou-se em todo o tempo, que a enfermidade, de que tratamos foi sempre acompanhada de huma circumstancia singular, e

Circumstancia singular, que acompanha o gallico.

que rarissimas vezes se acha nas outras enfermidades. Huma pessoa pulmonica, ou que tem doença nos bofes se occulta sempre a si mesmo o perigo em que pôde incorrer; em qualquer extremo que esteja conserva a esperança de se curar. Isto mesmo se observa nas outras enfermidades, porém no gallico não succede assim. Depois de huma vez na vida, que esta, ou aquella pessoa chegou a sentir algum symptoma venereo local por leve que seja, e se tenha curado bem, ou não, sempre fica com temor em todo o resto de seus dias. O mais leve accidente, que lhes sobrevem nos annos seguintes sempre lhe parece provir da mesma causa: em huma palavra raras vezes deixa seus escrúpulos, e se fica tranquillo sobre o estado de sua faude. Ajuntai a isto, que estes temores ordinariamente tambem na vida se vem a augmentar pelos enganos dos Charlatans, que acontece consultarem-se: e ainda algumas vezes pelos mesmos Medicos, que vendo symptomas singulares diuturnos, e rebeldes aos remedios, depois de obriga-

rem

rem a seu Enfermo o fazer huma confissão sincera, não deixaõ de imputar a culpa a algum resto do virus venereo occulto, que cauza os accidentes sobre que he consultado, quando elles pôdem ter outra origem bem diversa. He pois necessario estabelecer hum diagnostico seguro, ou regras certas pelas quaes hum Enfermo atacado de qualquer enfermidade possa julgar se ella he venerea, ou não; se he entretida por hum vicio siphylitico espalhado em todo o habito do corpo, ou se tem outra cauza inteiramente differente.

O diagnostico de huma enfermidade qualquer que seja, ou a sua existencia certa, se estabelece por meio dos signais, que são de duas especies: os Medicos chamaõ os da primeira especie signais demonstrativos, e os da segunda signais commemorativos.

O diagnostico se estabelece por meio dos signais.

Os signais demonstrativos de huma enfermidade são os symptomas, que a denotaõ, e pelos quaes ella se manifesta. Os signais demonstrativos do gallico são pois todos os symptomas, que havemos referido

no capitulo precedente , e que caracterizaõ esta enfermidade , ou certamente como os univocos , ou mais , e menos incerto , como os equivocos da segunda , e primeira ordem. Estes sinais naõ sendo pois diversos , daquelles symptomas , vem como elles a ser univocos , e equivocos da primeira , e segunda ordem.

Signais commemorativos do gallico.

Os sinais commemorativos faõ todas as circumstancias , que trazem á memoria o estado em que o corpo se achou mais , ou menos tempo antes da enfermidade , de que os enfermos pódem dar algumas noticias. Note-se , que estes sinais naõ se limitaõ sómente ao Enfermo , mas se extendem tambem aos pais , e aos filhos , ás mulheres com que viveo &c. Daqui se vé , q se o gallico se manifestasse sómente por sinais , ou symptomas univocos se podia cada hum para o conhecer despenfar-se dos sinais commemorativos ; porém como ás vezes succede , que elle se mostra pelos symptomas equivocos da primeira , e segunda ordem , e entaõ sua existencia he só mais , ou menos provavel , segue-se , que em huma taõ grande

grande incerteza , ninguem se póde lizongear de comprehender a verdade , se não amontoando , para assim o dizer, probabilidades, sobre probabilidades , o que se faz , ajuntando os sinais commemorativos com os demonstrativos.

He tanto mais effencial o comprehender a verdade no mal , de que tratamos ; que se hum Enfermo não emprega toda attençaõ possivel para o descobrir ; ou elle se arrisca a tomar sem necessidade remedios anti-venereos , que lhe pódem entaõ sempre enfraquecer hum pouco sua saude , quando não venhaõ a produzir symptomas mais funestos , ou póde deixar passar o tempo , que lhe for mais conveniente para o seu tratamento , e dar por isso forças á enfermidade para lançar em seu corpo taõ profundas raizes , que lhe será depois mui difficultozo arrancalas , e destruilas.

As circumstancias passadas , que pódem illustrar , e dar mais noticia na materia presente dizem correllação.

I. Ao Pai , e á Mãi do Enfermo.

D

2. Ao

2. Ao mesmo Enfermo.

3. Às pessoas com quem o Enfermo póde ter alianças carnaes.

Aos filhos do Enfermo se os tem, ou teve.

Huns, e outros pódem haver tido, ou ter ainda symptomas univocos, ou equivocos do gallico.

Regras pelas
quais se póde-
rá julgar estar
infectado de
gallico, ou
naõ.

Agora da combinaçaõ dos sinais demonstrativos univocos, ou equivocos da primeira, e segunda ordem com os sinais commemorativos, se tiraõ as regras seguintes, pelas quaes o Enfermo, que duvida do seu estado deve determinar-se a abraçar hum tratamento antivenereo geral, ou naõ.

I. Regra: Hum Enfermo atacado de symptomas univocos só deve esperar curar-se radicalmente por algum dos tratamentos geraes, que propozermos depois.

II. Regra: Hum Enfermo, atacado de symptomas equivocos da primeira ordem, nascido de pais, que tiveraõ symptomas univocos, ou symptomas equivocos graves da primeira ordem, ou tãbem, que notoriamente se pozeraõ no caso de contrahir o gallico,

lico , não deve hesitar , se quer curar-se radicalmente , em abraçar hum tratamento geral antivenerico.

Nota: Vio-se no primeiro capitulo , que esta enfermidade se propaga facilmente por via da geraçãõ , e passa assim dos pais , ou mãis aos filhos , ou com sua fórma ordinaria , ou degenerada com a fórma da enfermidade das glandulas , dos ossos &c. Os symptomas mais communs , em que elle se mostra , quando não he degenerado , são as enfermidades da pelle , como pustulas , manchas , herpes , e ulceras. Quando porém he degenerado produz entãõ ordinariamente , na infancia os rachites , ou noz , e distorções nos ossos ; na idade mais crecida obstruções nas glandulas ; e na adolescencia tuberculos , e ulceras nos pulmoens. Nós ajuntamos , que ainda quãdo os pais se houvessem posto no caso de contrahir o gallico : por succeder frequentemente , como se verá na segunda parte , que elles pôdem não ter contrahido mais por symptoma primordial do gallico , que hum escantamento espurio , que se



se toma por hum simples ardor , e que na verdade por estar destituido de corrimento he mais sujeito o produzir hum gallico universal.

III. Regra : Hum Enfermo atacado de symptomas equivocos da primeira ordem , depois de haver sido precedentemente infectado , e ainda curado na apparencia de symptomas univocos , ou equivocos da primeira ordem ; ou ainda depois de se ter posto muito tempo antes no cazo de contrahir o gallico ; deve , para se curar radicalmente , empregar hum tratamento antivenereo.

Nota : Esta regra he fundada nos mesmos principios , que a precedente. 1. Succede muitas vezes , que o tratamento geral , ou por culpa daquelle , q̄ o administra , ou por negligencia do que o recebe , e ainda tambem por falta de efficacia no remedio empregado , succede , digo eu , que o tratamento geral naõ cura radicalmente a enfermidade , mas sómente a pallea , ou para me servir do termo commum , disfarça o mal. 2. Succede tambem , que os tratamentos particulares pelas mes-
mas

mas causas mencionadas empregadas para os symptomas venereos locais, os curaõ, sim, por algum tempo, mas naõ destroem inteiramente o virus, o qual minando pouco a pouco, vem depois a renovar a scena. Bem se sabe, que nestes dois primeiros casos he necessario abraçar hum tratamento geral para combater o virus com vantagem. Quanto ao 3.º ponto de se haver posto alguma vez no caso de contrahir o gallico, isso sómente basta para determinar o Enfermo a se tratar geralmente, se elle depois foi atacado de symptomas equivocos mesmo leves, com tanto, que fossem da primeira ordem.

IV. Regra: Hum Enfermo atacado de symptomas leves da primeira ordem, ou mesmo de symptomas equivocos da segunda ordem, se elle communica pela copulaçaõ symptomas univocos, ou equivocos da primeira ordem, á outra pessoa, que tinha saude perfeita antes deste encontro, deve abraçar hum tratamento geral antivenerico.

Nota: Deve-se observar, que por-

porque os symptomas univocos , ou equivocos da primeira ordem em huma pessoa antes sadia , indicaõ existencia do virus venereo no enfermo , com quem ella ha cohabitado ; naõ se segue , que a auzencia destes symptomas na mesma pessoa prove a auzencia do virus venereo no enfermo ; porque a experiencia mostra , que ha circumstancias felices , nas quaes se póde ter cõmercio com huma pessoa infectada , e mesmo hum cõmercio continuado por certo tempo , sem nada contrahir.

V. Regra : Hum Enfermo atacado de symptomas equivocos da primeira , ou segunda ordem , quando seus filhos *innocentemente* se achão atacados de symptomas univocos , ou equivocos da primeira ordem , deve uzar dos remedios antiveneres.

Nota : Do mesmo modo que affirma vimos servir o estado dos pais para indicar a verdadeira enfermidade dos filhos , assim tambem succede muitas vezes , que o estado dos filhos ainda meninos descobre a natureza da enfermidade do pai , e da mãi.

VI. Re-

VI. Regra : Hum Enfermo, atacado de symptomas equivocos da segunda ordem, se elle recebe alivio dos tratamentos antivenericos particulares, e que além disso tem lugar de duvidar da pureza do sangue de seus pais, ou do estado das pessoas, com quem teve cômercios carnaes; pôde abraçar hum tratamento antivenerico geral.

Nota: Para cada hum se determinar nestas circumstancias a favor de hum tratamento geral antivenerico, he necessario com tudo ter fortes suspeitas de que os symptomas, em que fallamos são produzidos, ou entretidos por hum fermento venerico. Estas suspeitas, para terem algum valor, devem fundar-se sobre a força, ou duração dos symptomas, sua regularidade, e sobre os effeitos sensiveis dos remedios antivenericos nestes casos. Porque deve-se saber, que o mercurio, como substancia metalica, pôde produzir grandes effeitos ainda em certas enfermidades, que são de huma natureza toda differente do gallico. Os effeitos do mercurio em certas enfermida-

midades singulares não podem pois indicar a presença do virus venereo, que em quanto de outra parte se tiver fortes razões para crer não estar o sujeito inteiramente livre, e intacto do mal venereo.

VII. Regra: Fóra das circumstancias, de que acabamos de fallar, não sendo bem certo a existencia do virus venereo nos humores do corpo; não he prudente arriscar hum tratamento geral antivenero; tratamento, que nunca foi izento de alguns perigos, principalmente em pessoas de huma constituição delicada. He com tudo para notar, que estando alguém no designio de se caçar, por poucas duvidas, que tenha sobre seu estado, fará bem em se dispor primeiro com hum tratamento geral antivenero, ainda que não lhe servisse mais que para livrar-se dos escrúpulos, e penas, que infelizmente podem depois sobre vir quando dantes se não tomáram estas precauçoens.

CAPITULO V.

Prognostico do gallico universal.

HE sem duvida para admirar, que no publico, e principalmente entre a gente moça, se zomba de huma enfermidade tão gravè como o gallico: porém ainda mais singular he, que hajaõ Professores, que tenhaõ seguido este modo de discorrer, pronunciando não ser o gallico huma enfermidade perigosa. Nós não podemos adoptar este sentimento; porque julgamos, que o gallico he huma das enfermidades mais perigozas, com que cada hum póde ser inficionado. Nós fundamos esta opiniaõ em que.

O gallico he huma das enfermidades mais perigozas.

I. Esta enfermidade ataca o corpo humano em seu principio, viciando o primeiro fluido, e que por pouco que ella lance raizes, corrompe todos os fluidos, e estraga tambem depois os solidos.

II. Os unicos remedios, que se podem empregar para a tratar, pedem muita prudencia, e cuidado para

ra se administrarem ; sem o que produzem por si mesmos outros symptomas , que lhe são proprios , e tão funestos , como os do mesmo gallico , para a cura do qual se empregão.

III. Succede com frequencia apparecer curada a enfermidade, quando ella não está mais que sopita , ou degenerada ; e entãõ no primeiro cazo , ella se excita no fim de certo tempo com mais força , e furor ; ou bem no segundo cazo , como ella deixou no corpo fortes impreções de sua presença , passãõ estas impreções aos descendentes , e nelles com caracteres indeleveis gravãõ a infelicidade dos ascendentes.

O perigo que acompanha o gallico varia com tudo conforme as diferentes circumstancias.

He necessario com tudo confessar , que o gallico he mais , ou menos perigozo , conforme as diferentes circumstancias que o acompanhaõ.

Elle he consequentemente menos perigozo na gente moça , do que nos velhos ; porque sendo os primeiros mais robustos , se declara nelles o mal com menos furor ; e além disso he mais facil administrar-lhes os remedios proprios , cuja acção já dicemos , era sempre violenta.

Ainda

Ainda que o gallico pareça menos furiozo nas mulheres do que nos homens ; com tudo como ellas são de huma constituição em geral muito mais delicada , he tambem para ellas o gallico mais perigozo : e se de huma parte a experiencia parece provar , que ellas supportão muito mais tempo a impressão do virus venereo , sem que se manifeste por symptomas funestos ; de outra parte a mesma experiencia prova , que tanto que a enfermidade começa a declarar-se nellas , o faz com maior violencia , e se mostra com symptomas mais horrorozos , e rebeldes. Ajuntai a isto , que por cauza das regras , da prenhez &c. ellas se achão em circumstancias menos convenientes para hum tratamento , que tambem nellas he sempre dilatado , e difficultozo.

A constituição natural do Enfermo , que he atacado de gallico , augmenta ainda , ou diminue os perigos , conforme elle he mais , ou menos robusto , e sujeito , ou não a alguma enfermidade mais , ou menos grave. Em geral he o gallico
mais

mais perigozo quando em hum sujeito elle se acha complicado com huma tendencia natural á phtyfica, ou com o escorbuto, hypocondria &c.

Elle he mais, ou menos perigozo, conforme o gráo da utilidade das partes, que ataca; e por isso he funesto, quando emprega seu furor contra as partes essenciais á vida, como o cerebro, pulmões, o figado, a madre, os prostates, as vezicolas feminais, os testicolos, os peitos, a medulla dos ossos &c.

Prostate he-
huma glan-
dula, que
abraza o col-
lo da bixiga,
e o principio
da urethra.

O clima em que vive o Enfermo influe muito nos perigos desta enfermidade, e sabe-se de certo, que nos Paizes quentes se vive mais tranquilamente com o gallico, e que nos Paizes frios he elle perigozissimo.

Em fim para não ser mais extenso, he o gallico mais, ou menos perigozo, e deffícil a se curar, conforme elle he de pouco tempo, ou inveterado. As enfermidades venereas, que rezistiraõ a muitos tratamentos bem, ou mal administrados, são ordinariamente funestas, e se

se deve avaliar seu perigo em razão das vezes que ellas foraõ paliadas.

Pelo que fica dito se vé facilmente, que se podem distinguir tres grãos no gallico. O 1. Quando esta enfermidade he nova, ou de pouco tempo, e que ainda naõ infectou os licores grosseiros do corpo humano: o 2. Quando o gallico he hum pouco mais antigo, e que tendo já contaminado os licores grosseiros do corpo, começaõ as partes moles a soffrer: o 3. em fim he quando elle he extremamente inveterado, e que inficionou naõ sómente as partes moles, mas tambem as solidas, e principalmente os orgãos essenciaes á vida. O gallico no primeiro gráo he facil a curar: no segundo he hum pouco mais rebelde: porém no terceiro pode-se dizer, que elle he quasi incuravel.

Devem-se distinguir 3. grãos no gallico.

CAPITULO VI.

Tratamento do gallico universal.

Nós havemos destinguido duas especies de gallico ; huma que estava espalhada em todo o habito do corpo , a que chamamos universal ; outra que se limita a algumas partes , e que chamamos local. Do mesmo modo se podem distinguir duas especies de tratamentos nesta enfermidade ; hum geral , e que convem ao gallico universal ; outro particular , que só he bom quando o gallico he local. Do primeiro destes tratamentos he que se falla neste capitulo.

O gallico
p/ de-se curar
de dois mo-
dos , ou com
remedios mer-
curiais , ou
com os ve-
getais,

O gallico universal pode-se curar , ou por remedios mercuriais , ou por remedios tirados das vegetais. Para observar melhor ordem , dividiremos este capitulo em dois artigos : no primeiro fallaremos dos diferentes modos de se tratar com remedios mercuriais ; no segundo modo de se tratar com remedios tirados da classe dos vegetais.

A R,

ARTIGO I.

Tratamento do gallico universal pelo mercurio.

O Mercurio para a cura das enfermidades venereas, póde ser empregado ou exterior, ou interiormente.

Póde-se empregar o mercurio na cura do gallico exterior, ou interiormente.

Para empregar o mercurio exteriormente se mistura, como diremos depois, com algum corpo *untuozo*, *oleozo*, e se faz deste modo huma pomada com que se untaõ diferentes partes do corpo. A pelle que cobre estas partes, sendo crivada de huma infinidade de pequenos boraquinhos, que se chamaõ póros, os corpusculos do mercurio divididos na pomada, entraõ por estes póros no corpo, e podem-se misturar deste modo com os humores. Os atomos mercuriais huma vez misturados com os humores, e circulando livremente com elles, devem obrar no corpo de dois modos, conforme o démos a entender no capitulo primeiro: as partes subtís do mercurio

rio obraráõ sobre o fluido nervozo , ou sobre os nervos , e destruiráõ por hum principio , que nos he desconhecido os miasmas venereos , em quanto suas partes mais grosseiras obraráõ mechanicamente sobre todos os humores do corpo , que ellas trituraráõ , attenuaráõ , e faráõ mais fluidos. Se pelas unturas repetidas , ou augmentando a dóze da pomada , ou do mercurio , que entra em sua composiçaõ , se introduz no corpo huma quantia grande de atomos mercuriais , entãõ a acçaõ do mercurio sobre o fluido nervozo , ou os nervos , e sobre os humores grosseiros do nosso corpo será augmentada ; e entãõ he que as secreções , como assima dissemos , se augmentaráõ nas glandulas , e apparecerá o symptoma , que se chama salivaçaõ. Como esta secreçaõ mais abundante da saliva naõ he mais , que huma consequencia da irritaçãõ geral de todo o systema nervozo , se neste estado se irritãõ hum pouco mais fortemente outras glandulas , como por exemplo as glandulas intestinais , será nestas ultimas , como mais irritadas

tadas , que se fará a secreção , effeito da irritação geral ; e a salivacão será reprimida , e mesmo cessará inteiramente , se se repetir a irritação sobre as glandulas intestinais por meio de alguns purgativos repetidos. Daqui procederão dois methodos de tratar o gallico com unturas mercuriais , o primeiro por *salivacão* , e o segundo por *extincção*.

Havendo o mercurio passado muito tempo por hum dos maiores venenos , não he para admirar , que tarde se resolvessem os homens a tomar interiormente suas differentes preparações. Mas em fim vindo a ser cômum o uzo exterior deste mineral , tal como acabamos de dizer , ou com a fórma de emplastros , ou de unguentos , se reflectio , que empregado na fórma de unturas ; elle só podia obrar misturando-se com o sangue , e circulando livremente com os humores. Assim se considerou , que não seria perigozo fazelo passar directamente na massa do sangue , pela via mais ordinaria dos vasos lacteos , como os demais medicamentos de que se uza interior-

Mercurio em-
pregado inter-
iormente.

E

mente.

mente. Não faltava para conseguir este fim cōmodamente mais, que dividilo muito bem, para que seus corpusculos podessem passar pelos mesmos canais, pelos quais o chillo entra na massa do sangue. Nós achamos esta divizaõ no *Mercurio gummozo*, nas *Pillulas mercuriais*, nas *Pastilhas de Keiser*, na *Panacea mercurial*, no *Sublimado corrozivo*; e por isso he que de todas estas preparações se uza para curar o gallico universal.

§. I.

Tratamento do gallico por unturas, e salivação.

Tempo mais proprio para o tratamento por unturas, e salivação.

O Enfermo, que intenta abraçar este tratamento, a que se deo o nome de remedios maiores, deve primeiro saber, qual he o tempo mais proprio para este tratamento, e quaes são as preparações necessarias, ou uteis antes de o emprender. Quanto ao primeiro ponto, deve-se attender ao tratamento por *unturas*, e *salivação* como se attende a algumas operações da Cirurgia, para as quaes se dif-

distinguem dois tempos ; o de *necessidade*, e o de *elleição*. Não há duvida , que alguns Enfermos devem passar pelos remedios maiores sem escolher seu tempo , e mais depressa que lhe for possível , e isto he quando o furor , ou a violencia dos symptomas não permittem dilacão. Porém tambem há grande numero de Enfermos , que não estando infectados de symptomas taõ urgentes podem ter tempo de se considerarem , e escolher a estaçãõ mais commoda para elles , e propria ao tratamento. Devendo a salivaçãõ produzir evacuações consideraveis , e por consequencia grandes exaurições, bem se vê, que os calores do Estio haõ de contribuir muito para o abatimento das forças : além de que neste tempo está o sangue muito mais sujeito a se inflamar , e rarefazer , o que convingo igualmente ao mercurio , faria o tratamento muito mais difficultozo , e sujeito a diferentes accidentes. O frio que reina nõ tempo do Inverno contribuindo de outra parte a affroxar o movimento da circulaçãõ do sangue , a estreitar os poros , e a

fazer as fibras mais tezas , não convem por estas razões ao tratamento de que se falla. O Outono , e a Primavera são pois os unicos tempos proprios para os maiores remedios , porque então estando o ar temperado , não se póde temer que os effeitos do mercurio fiquem reprimidos , supressa a transpiração pelo grande frio , ou as forças exauridas pelo nimio calor. Destes dois tempos a Primavera tem ainda razões para se lhe dar a preferencia , e he porque sendo immediatamente seguida de dias excellentes , tem o Enfermo ao fahir dos remedios a cōmodidade de hir passear ao campo, restaurar-se por hum exercicio moderado , hum ar puro , e alimentos convenientes. Como he mais facil remediar o frio do que o calor , o tempo mais proprio para os maiores remedios , depois dos que acabamos de dizer , he o Inverno ; com tanto que o Enfermo não sómente tenha cuidado de não se expor no tempo dos remedios á impressão do ar exterior , mas ainda tenha a attenção de conservar sempre o ar da sua camera quasi na mesma temperatura.

Escolhido , e determinado o tempo para passar pelos remedios maiores , segue-se agora o preparar-se para elles. Para o fazer principiará o Enfermo pela sangria do braço até oito , ou dez sangrias se estiver com forças para sustentar esta evacuaçãõ. Desde o primeiro dia das sangrias elle entrará no uzo dos caldos de vitela n. 1. , ou da agoa de frango n. 4. , ou simplesmente do foro , de q̃ elle beberá por dia meia canada. Dois , ou tres dias depois das sangrias elle se purgará com a medecina n. 28. tendo cuidado de cear levemente na vespera , e mesmo de tomar , antes desta cea leve , hum Clyster cõmum n. 16. Para ajudar a operaçãõ do purgativo elle beberá na manhã do mesmo dia da purga algumas chicaras de caldo de ervas , ou de caldo de vitela sem sal , ou de Chá , que naõ seja carregado ; e de tarde no mesmo dia da purga elle tomará hum Clyster. No dia seguinte começará o Enfermo a tomar banhos de agoa tepida do rio duas vezes no dia ; o primeiro de manhã em jejum , o segundo quatro , ou

Preparações
necessarias an-
tes do trata-
mento.

fin-

finco horas depois de jantar. Elle ficará no banho meia hora, huma hora, hora e meia, ou ainda mais se se não affligir. Em cada banho estando dentro, ou ainda depois de sahir delle, tomará hum copo da mesma bebida, de que principiou a uzar com as sangrias, isto he, do caldo de vitela, da agoa de frango, ou de foro. Se o Enfermo for fraco elle tomará sómente hum banho cada dia. Elle continuará deste modo por tempo de oito, dez, doze, ou quatorze dias. Não temos necessidade de dizer, que se o Enfermo se sentir constipado deve cuidar em se relaxar o ventre por meio de Clysteres comuns. Acabados os banhos será o Enfermo de novo purgado, como se dice assima, e se elle for sanguineo fará bem em tomar algumas ventilações, ou sangrias pequenas antes de se purgar. Em todo o tempo da preparação o regime do Enfermo deve ser humectante, e refrigerante: elle não deve jantar mais que sopas, carnes cozidas, ou carnes brancas assadas; beberá mui pouco vinho, fará de dia hum exercicio muito moderado,

e cuidará em moderar suas paixões. De tarde , ou á noite ceará alguma sopa ligeira , ou ovos frescos , e se deitará cedo &c. Alguns banhos de mais depois da ultima purga não deixarão de ser convenientes.

Feita a preparação, logo desde o dia seguinte , deve entrar no tratamento , que se póde dividir em tres periodos. O tratamento deve-se dividir em tres periodos. O primeiro comprehende o intervallo de tempo , que corre depois da primeira untura até que a salivação fique estabelecida. O segundo comprehende o tempo , que se passa em quanto o Enfermo saliva abundantemente , e como deve. O terceiro em fim começa desde o tempo em que a salivação diminue até que acabe inteiramente.

I. Periodo. No primeiro dia , o Enfermo, de manhã em jejum ao fahir da cama , se dará huma untura sobre cada perna com duas , ou tres oitavas do unguento mercurial n. 57. desde os tornozelos até os joelhos. Eis aqui o modo com que elle se deve untar. Primeiramente se a parte estiver cuberta de cabellos , elle os cortará ou com thezoura , ou com
nava-

navalha. Depois partindo as duas, ou tres oitavas de unguento mercurial em duas porções iguais, ou quasi iguais, elle se untará as ditas partes primeiro a huma, e depois a outra com a dóze do unguento, que se extenderá por cima, esfregando-o com a palma da mão com alguma força, e carregando por espaço de dois, ou tres minutos. He necessario ter cuidado de pôr o unguento muito bem sobre a parte, ou de modo que esta parte fique bem cuberta do unguento. Feitas as unturas sobre as pernas deste modo, calçará o Enfermo humas meyas de pano de linho, e as conservará calçadas de dia, e de noite, tanto para impedir que com o unguento não se sujem os fatos, que tiver ao pé de si, como para reter por mais tempo o unguento mercurial sobre a pelle. Isto feito elle se meterá na cama, e ficará nella duas horas boas.

Tanto que principiarem as unturas, não deve o Enfermo comer mais que duas vezes ao dia, e sempre sopas, nem beber mais que agoa ferrada. Elle se deixará ficar sempre
reco

recolhido em sua camera , a qual deve estar com mediano calor , mas sempre no mesmo gráo de temperatura quanto for possível. O calor conveniente he aquelle , que no thermometro de Reaumur he notado em dezoito , ou vinte gráos. No terceiro dia do tratamento depois da primeira untura se fará com a mesma quantidade de unguento mercurial , do mesmo modo , e com as mesmas sobreditas precauções , outra segunda untura sobre as coxas desde os joelhos até as nadegas incluzivamente , e depois de acabar esta segunda untura , se calçará humas ceroulas , que conservará de dia , e de noute pelas mesmas razões que assima dicemos , e se meterá na cama por tempo de duas horas. No quinto dia do tratamento , isto he , no fim de 48 horas , o Enfermo se fará huma semelhante untura , que será terceira, sobre os braços desde as espadoas até os punhos. Em fim no septimo dia elle se fará a quarta untura sobre as espaldas , e pelos lombos abaixo. Para conservar o unguento mercurial sobre a pelle nestas ultimas unturas vestirá o Enfer-

fermo hum colete, e huma camiza, que não despirá senão para repetir as unturas, e bem se vê, q̄ se meterá na cama depois desta terceira, e quarta untura, como se dice havia de fazer nas precedentes. Aqui o Enfermo deve parar, e esperar por tempo de tres ou quatro dias, no fim dos quais se não apparecer a salivação, elle tornará a principiar as unturas pela mesma ordem, e com as mesmas precauções recomendadas, até que a dita salivação fique bem estabelecida; como tambem advertirá, que se esta salivação se estabelecer depois da segunda, ou terceira untura, elle não passará a tomar logo outra, mas sómente o fará com prudencia no fim de muitos dias de intervallo.

Os signais seguintes annunciaõ, que a salivação não tardará em apparecer. O pulso do Enfermo fica hum pouco mais frequente, e elle se acha opprimido, e com a cabeça pezada; de manhã quando acordada sente a boca inflâmada, e com máo gosto; seus dentes ficaõ sensíveis, e as gengivas dolorozas. As
glan-

glandulas parotides , as maxillares , as sublingoais , as amigdalas se mostraõ hum pouco inchadas , e dolorozas quando se tocaõ , o que tambem succede algumas vezes as glandulas do pescoço. As extremidades dos conductos excretores destas glandulas , que se abrem na boca vem a ficar vermelhas , inflâmadas , e dolorozas. O Enfermo , passando com sua lingua por baixo de suas faces, sente huns batoensinhos dolorozos , que estaõ nas pontas dos canais excretores das parotides. A lingua tem ainda em suas bordas huma linha vermelha mais , ou menos larga. Em fim augmentando sensivelmente a secreção da saliva , he o Enfermo obrigado a escarrar com mais frequencia do que costuma.

II. Periodo. Tanto que a salivavação se manifesta deve o Enfermo fazer todos os seus esforços para a entreter , se ella he abundante ; impeli-la hum pouco se naõ he muita ; e reprimi-la se ella he copioza com nimiedade.

Como se deve o Enfermo dirigir no tempo da salivavação.

Para que a salivavação fique em gráo conveniente , he necessario que

o Enfermo evacue em vinte e quatro horas meia, ou huma canada de saliva pouco mais, ou menos. Esta evacuaçãõ deve ser sustentada com esta força dezoito, ou vinte dias. Em todo este tempo o Enfermo se nutrirá sómente de caldos, dos quais tomará seis, ou oito em vinte e quatro horas. Elle beberá por dia ao menos huma canada de agua de cevada n. 9. ou ptizana ordinaria com raiz de grama. Antes de beber a ptizana, ou caldo, elle terá cuidado de lavar bem a boca para não engolir com os alimentos a saliva espessa, viscoza, e de má qualidade, que continuamente está babando. Para o mesmo effeito se o Enfermo não tiver forças para se estar sempre levantando, elle se porá assentado na cama; de noite elle se deitará sobre o lado, ou melhor de bruços, que de costas; para que no tempo do sono corra a saliva de si mesmo fóra da boca. Como o ventre neste periodo costuma estar constipado, o Enfermo tomará todos os dias hum clyster. Se no principio a salivagaõ não se estabelecer
com

com a força, que dicemos; ou que no decurso deste segundo periodo ella diminue, o Enfermo a impellirá, ou excitará com huma nova untura. Pelo contrario porém se a salivacão for muito abundante, o Enfermo a reprimirá descalçando as ceroulas, e meias &c., alimpando os membros untados para tirar o unguento mercurial, que nelles ainda estiver apegado, bebendo grande porção de ptizana, diminuindo o numero de seus caldos, ou em fim tomando huma leve purga, indicada n. 28.

Com tudo he necessario cuidar ao mesmo tempo nas ulceras, que se formão na boca no decurso deste periodo, das quais algumas há, que são perigozas, outras inuteis, e muitas contagiozas. As perigozas são as que se formão sobre as gengivas, e as roem, sobre a campainha, e nas partes adjacentes, na raiz da lingua, e nas commissuras dos queixos. As inuteis são as que atacaõ os labios superiores, ou inferiores, o paladar, a face superior, ou inferior da lingua, e outras que atormentaõ, e incom-

commodaõ os Enfermos sem nada contribuir a falivaçaõ. As da ultima classe pelo contrario se achaõ na face interior das bochechas, nos dois lados do freio da lingua, e tambem nas bordas da mesma lingua defronte dos queixais.

O Enfermo deve oppor-se com todas suas forças ás ulceras dos dois primeiros generos: e para o fazer com successo as tocará duas, ou tres vezes por dia com hum pincelzinho feito de pano, e molhado no collirio n. 33. Alguns instantes depois elle se gargarejará a boca com agoa tepida, ou com a sua ptizana, que elle terá cuidado de lançar fóra, e escarrar. Quanto ás ulceras da ultima especie, que saõ vantajozas ao Enfermo, as deixará, ou se quizer mitigar as dores que ellas cauzaõ algumas vezes, tomará hum gargarejo de leite tepido, ou do cozimento de raiz de malvaisco, ou da femente de linhaça.

Modo de se dirigir no ultimo periodo do tratamento.

III. Periodo. Acabando o segundo periodo no fim de vinte dias pouco mais ou menos a contar desde o estabelecimento da falivaçaõ, o

En

Enfermo deixará diminuir, e acabar esta evacuação, se ella for diminuindo de si mesmo, quando não, elle a hirá detendo pouco a pouco, despindo-se primeiramente das roupas penetradas do unguento mercurial, alimpando-se todas as partes untadas, e depois esfregando-se com oleo de amendoas doces, e mesmo em fim com pasta de amendoas. Isto feito tomará hum clyster n. 16., e no dia seguinte de manhã em jejum se purgará com a medicina n. 28. Se o fluxo da boca teimar, e não diminuir; o Enfermo repetirá esta mesma purga de dois em dois dias até parar a dita salivação. Elle alimpará as pequenas ulceras da boca, tocando-as com hum pincelzinho feito de pano, e molhado no collirio já dito n. 33., e gargarejando-se em cima com o gargarejo n. 32., ao qual se ajuntará, passados alguns dias, parte igual de vinho tinto.

Desde o dia da primeira purga, elle deve trabalhar em restaurar suas forças, que haõ de estar exauridas. Elle se alimentará com tudo moderadamente, e principiará por
comi-

comidas leves de facil digestão , tais como as sopas , caldos de pam relado , arroz cozido , e depois carnes brancas , galinha , vitela cozida , ou assada &c.

Tanto , que estiverem as ulceras cicatrizadas , e o enfermo já tiver mais forças , elle se hirá expondo ao ar livre pouco a pouco , arejando primeiro sua camera , sahindo depois a passeio curto até ficar em estado de hir passar algum tempo fóra da *povoação* em alguma caza de campo tomando leites ahi , se seu estomago os suportar.

Circunstancias em que o Enfermo deve logo entrar no tratamento sem preparação , e sem respeito aos tempos.

Notas: Dicemos em geral , que havia dois tempos para os enfermos passarem pelos remedios maiores ; o tempo de *necessidade* , e o de *elleição* : que este ultimo era preferivelmente a Primavera , o Outono , &c. , e que o primeiro era quando a violencia dos symptomas não permitia dilatação. Os cazos desta natureza são quando algum cancro , ou ulcera roe com ligeireza extraordinaria as partes , que ataca , sem se poder demorar seus progressos com remedios ordinarios : v.g. quando

do as exostoses crescem com paf-
moza pressa; quando as dores ve-
nereas são insuportaveis, e impedem
absolutamente o dormir; quando o
virus venereo affecta, ou ameaça af-
fectar alguma das visceras essenciais
á vida, como os pulmomens, o fi-
gado &c., ou alguma parte interes-
sante, como os testiculos, o utero
&c. Então não se póde differir,
nem escolher hum tempo conveni-
ente, e he preciso necessariamente
entrar logo logo em cura, e abra-
çar o tratamento, que lhe convem.
Nesta circumstancia só deve o Enfer-
mo cuidar em fazer, que os tempos
mais funestos lhe venhão a ficar me-
nos improprios para o seu tratamen-
to.

Chamaõ-se
exostoses os
tumores *con-*
tra naturam,
que se elevão
na superficie
dos ossos com
dureza igual a
do osso dor.
&c.

Se ha cazos, em que, como aca-
bamos de ver, he preciso anticipar
o tratamento, ha outros pelo con-
trario, em que he preciso differi-lo.
Assim hum gallicado não entrará lo-
go no tratamento se elle estiver ata-
cado de huma enfermidade aguda,
como de huma catharral, huma fe-
bre continua, maligna, podre, ef-
carros de sangue, defenteria &c. El-
le

Cazos em que
se deve diffe-
rir o tratamé-
to.

Observaçã
para as mu-
lheres, que
quizerem en-
trar em cura
venerea.

le tambem deixará o tratamento ve-
nereo quando estiver atacado de hu-
ma enfermidade chronica dezespe-
rada, se por acazo esta enfermidade
naõ tirar sua origem do virus ve-
nereo; porque ainda entãõ elle cui-
dará em restaurar suas forças por
hum regime conveniente, e por-se
em estado de poder suportar o tra-
tamento. Em fim havendo a expe-
riencia mostrado, que a salivação he
muito difficultosa de dirigir nas mu-
lheres em o tempo de suas regras;
por isso qualquer Enferma, que qui-
zer passar pelos remedios maiores,
terá cuidado de medir bem o seu
tempo, de modo que sua evacua-
ção periodica venha a cahir no fim
do tratamento. Para isto ella pode-
rá começar a preparação quinze dias
depois da cessação das suas regras,
de modo, que esta preparação este-
ja acabada trez, ou quatro dias an-
tes do tempo proximo das regras.
Depois dos banhos ella naõ se man-
dará sangrar de novo, e se for san-
guinea entãõ se mandará sangrar no
pé. Dois dias depois da sangria, el-
la poderá tomar sua purga, a qual
como

como he a mesm.ª, que fica indicada n. 28. não ha que temer alguma dezordem. Ella se deixará ficar em socego, até que suas regras principiem á apparecer, e neste mesmo tempo ella começará a cura; mas terá cuidado de deixar entre as primeiras unturas dois dias de intervallo, sem querer apressar-se a tomar successivamente humas depois das outras, para provocar o fluxo da boca, se não quando suas regras tiverem acabado inteiramente. Deste modo as regras seguintes, só virão quando o tratamento estiver inteiramente acabado, ou quasi no fim.

Nota 2. Os symptomas, como acabamos de notar, são algumas vezes tão urgentes, que obriga ao Enfermo a desprezar a preparação. Então póde o Enfermo proceder de dois modos. O primeiro he de tomar por toda a preparação huma, ou duas sangrias grandes, e outras tantas purgas, que neste caso devem ser compostas do mercurio n. 36. O segundo he o de tomar logo huma, ou duas unturas para acalmar hum pouco a viacidade dos

Modo de se
dirigir quando
os symptomas
são tão urgen-
tes, que não
há tempo ao
Enfermo para
se preparar.

symptomas , e tomar com tudo sempre no mesmo tempo huma , ou duas purgas mercuriais ; e logo depois os banhos ; e entaõ se procederá no tratamento do modo que havemos dito. Deve-se preferir este ultimo modo com as pessoas delicadas , porém as robustas se pódem servir do primeiro.

Já se vé , que a preparaçãõ ; que deixamos descripta he a preparaçãõ commua do que convem áquelles , que naõ tem outra enfermidade mais que o gallico. Porque se esta enfermidade se achar complicada com qualquer outra antecedente , e que além disso a pessoa gallicada for pulmonica , cachectica , melancholica , epileptica , e scorbutica &c. , he necessario que antes de toda a preparaçãõ , quando os symptomas venereos lhe permittem esta demora , he necessario digo , que elle trabalhe em curar , ou ao menos em diminuir consideravelmente estas enfermidades primordiais por meio dos remedios proprios a cada huma.

O Enfermo
põe

Nota 3. Deve-se notar , que ainda

da que no primeiro periodo do tratamento dissemos, que o Enfermo devia untar-se de manhã em jejum, elle póde com tudo fazello tambem de tarde depois de feita a digestão, e immediatamente antes de se deitar, quando isto lhe for mais commo. Nós com tudo julgamos mais conveniente a hora, que indicamos, porque de manhã ao sahir da cama, estão os póros da pelle mais dilatados, e abertos, e se facilita por isso melhor a entrada dos corpusculos mercuriais.

pode tomar a
untura de tar-
de antes de se
mett r na ca-
ma.

Observar-se-ha tambem, que se póde abreviar o primeiro periodo tomando todos os dias huma untura, e não deixar entre cada huma dia algum de intervallo. He verdade, que untando-se assim se risca a forçar hum pouco mais a salivação, e ter depois maior trabalho em moderala, ou tambem de se por em perigo de incorrer nos accidentes de que fallaremos no capitulo seguinte. Mas obrando de hum modo, ou de outro ha hum meio de se prevenir contra o perigo, que he nunca tomar outra nova untura, sem primei-

Meio de abreviar hum pouco o tratamento.

ro haver bem examinado o estado de sua boca. E se achar signais, que prezageaõ a salivaçaõ, esperará alguns dias, depois das primeiras unturas, conservando-se bem agasalhado, sem se expor de modo algum ao ar livre, observando o regime prescripto, e bebendo muita ptizana.

Observação
que se deve
fazer quando
a salivaçaõ
apparece logo,
ou tarde
em se estabelecer.

Quando porém se tenha procedido exactamente do modo, que affirmamos, e que as primeiras quatro unturas dadas depois de passados dois, ou tres dias, não fizerão apparecer a salivaçaõ, entaõ se augmentará nas unturas seguintes a dóze do unguento mercurial, ou tambem se faráõ as ditas unturas com maior esfregaçaõ. Ha pessoas, que logo na primeira untura tem o fluxo da boca, como tambem ha outras, em que he difficultozo estabelecer o dito fluxo. As primeiras terão cuidado de estimular hum pouco mais a sua salivaçaõ, e sustentála com unturas repetidas, pondo muitos dias de intervallo entre huma, e outra: e as segundas dirigir-se-haõ com muita circunspecçaõ persuadidas, que podendo-se curar mui bem sem salivar,

livar , he melhor passem sem esta evacuaçãõ , do que incorrer nos accidentes funestos , neste cazo , de huma salivaçãõ forçada , e precipitada.

Quando dissemos , que em todo este periodo , o Enfermo não devia comer mais , que sopas duas vezes por dia , e beber agoa ferrada , he necessario entender isto , (quanto ao primeiro ponto ,) que se o appetite he consideravel , e o Enfermo he moço , se póde ajuntar á sua sopa hum ovo fresco , huma torrada de pan , algum doce , ou outro alimento de facil digestãõ , e em pequena quantidade : e quanto ao segundo ponto , elle deve beber sómente agoa ferrada nas suas comidas , ou algumas vezes por entre dias , para sustentar suas forças , e variar a bebida ordinaria , que em todo o tempo da cura , deve ser de agoa de cevada , ou de arroz , ou de grama.

Nota 4. Bem se vé do que fica dito , que contando doze dias para a preparaçãõ , sete para o primeiro periodo do tratamento , dezoito para o segundo , e oito dias para o terceiro , vem o tratamento por *unturas* ,

Alimento do Enfermo no primeiro periodo do tratamento.

Duraçãõ do tratamento para unturas , e salivaçãõ.

turas, e *salivação* a durar perto de quarenta e cinco dias, ou trinta e tres, se nesta conta não se comprehender o tempo da preparação.

Naõ devemos esquecer-nos de dizer, que no ultimo periodo, quando se houverem de cicatrizar as ulceras, que se formaraõ na boca, deve o Enfermo ter grande cuidado de passar muitas vezes no dia, os dedos entre as gengivas, e o interior das bochechas, e aos lados da lingua, para impedir, que as ulceras formadas nestas partes, naõ cheguem a unil-las juntas, o que depois offenderia consideravelmente seus movimentos. Conseguirá o Enfermo impedir facilmente esta reuniaõ, *contra naturam*, gargarejando muitas vezes, e tomando bochechos de agoa de cevada, e mel rozado.

§. II.

Tratamento do Gallico por unturas, e extincção.

Que couza se-
ja tratamento
por extincção

OS perigos a que se achaõ expostos os Enfermos da parte da salivação, e a fraqueza com a falta de

de carnes consideravel , com que ficaõ
 ao fahir deste tratamento , obrigáraõ
 imaginar , o fazer entrar no corpo
 muito menos mercurio de cada vez ,
 para assim se evitar o fluxo da bo-
 ca , e tambem obrigáraõ a prolon-
 gar á proporçaõ o tratamento para
 compenlar com sua multiplicidade o
 effeito superficial das unturas. Deo-se
 a este tratamento , o nome de trata-
 mento por *extincçaõ*. Em duas pala-
 vras , póde-se dizer , q̃ elle consiste em
 introduzir no corpo tanto mercurio ,
 quãto nelle póde entrar sem cauzar sa-
 livaçãõ , e de o fazer girar nos vasos
 tempo sufficiente , para q̃ desapareçaõ
 os symptomas da enfermidade. Eis-
 aqui de que modo se chega a este fim.

Estando o Enfermo bem prepara-
 do como para o tratamento ante-
 cedente , elle de manhã em jejum ,
 ou de tarde ao recolher feita a di-
 gestaõ , elle digo , se fará a primei-
 ra untura com huma oitava , ou ou-
 tava e meia do unguento mercurial
 n. 57. sobre o pé direito , ou esquer-
 do até affima dos tornozelos. Toda
 a parte ficará bem coberta do un-
 guento , excepto a planta do pé , por
 ser

Modo de proi-
 ceder neste
 tratamento.

fer inteiramente inutil o untala. Isto feito calçará o Enfermo humas meias por cima desta untura. Suppondo, que elle tenha começado pelo pé direito; no fim de trez dias, elle se fará semelhante untura com a mesma dóze do unguento, e do mesmo modo sobre o pé esquerdo igualmente até affima dos tornozelos. Trez dias depois elle se fará outra untura sobre a perna direita desde o lugar onde acabou a untura precedente, ou desde os tornozelos até os joelhos. No fim de outros trez dias, fará semelhante untura sobre a perna esquerda até o joelho. Em fim, para ser mais curto, de trez em trez dias elle se fará huma pequena untura pela ordem seguinte. A quinta untura se fará sobre a coixa direita desde o joelho até o meio da coixa: a sexta sobre a coixa esquerda: a septima sobre a coixa, e nadega direita: a oitava sobre a coixa, e nadega esquerda: a nona sobre os genitais, o *perineo*, e as inguas: a decima sobre o braço direito até o cotovelo: a undecima sobre o braço esquerdo: a duodecima sobre o antebraço

Perineo he o espaço, que medea entre o anus, e os testiculos nos homens, ou

tebraço até ao punho : a decima terceira sobre o antebraço esquerdo : a decima quarta sobre as espaduas : a decima quinta sobre as costas : a decima sexta sobre os lombos. O Enfermo conservará o unguento mercurial sobre as partes untadas , como no tratamento precedente com meias de pano de linho , ceroulas , camisa de que uzará até o fim do tratamento. Quando a enfermidade não se houver curado , depois das unturas precedentes , o Enfermo as tornará a começar pela mesma ordem. Como por este tratamento se intenta curar de modo , que o mercurio não cauze salivação , ou ao menos a cauze muito leve , terá o Enfermo grande attenção , de nunca passar á untura alguma , sem estar bem seguro do estado de sua boca , e percebendo o mais leve signal de salivação proxima , ou incomoda , esperará , que desapareça este symptoma , para proceder a outra nova untura. E como o signal da salivação proxima indica , que ja se introduzio grande quantia de mercurio , se diminuirá nas unturas seguintes a dóze do unguen-

os grandes
beicos nas
mulheres : al-
guns Professo-
res chamao a
este espaço In-
terfimico.

unguento mercurial, ou tambem se faráõ sómente as unturas de quatro em quatro, de finco em finco, e de seis em seis dias, ou ainda separando-as mais, se for necessario.

Se naõ obstante a separação diurna das unturas, ou a diminuição da dóze do unguento, se manifestar inteiramente a salivação; poderá o Enfermo, tendo comodidade, dirigir-se, como se estivesse no segundo periodo do tratamento precedente, e deixar hir a salivação; e quando absolutamente naõ queira salivar, se despirá de suas roupas, alimpando as partes untadas, observando hum regime de vida menos nutritivo, bebendo abundantemente da ptizana, e naõ se expondo ao ar livre. Naõ bastando porém estas precauçoens para deter a affluencia da saliva, elle tomará a medicina n. 28., que tambem repetirá dois dias depois, naõ tendo effeito da primeira vez. Depois, no fim de alguns dias de intervallo, estando inteiramente detida a salivação, elle entrará outra vez no decurso das unturas como dantes, excepto, que as fará com menos unguento,

guento, e porá entre cada huma maior intervallo de dias.

O regime, que o Enfermo deve ter neste tratamento, he muito menos estricção, que no precedente. O Enfermo póde viver simplesmente como se estivera só indisposto. Sua comida será precisamente a de hum convalescente; elle jantará sopas, papas, carnes brancas cozidas, ou assadas, nada de guizados, nem de molhos: elle beberá agoa ferrada. De tarde elle ceará arroz cozido, letria, coscús, ovos frescos, ou outros alimentos desta natureza. Entre dia beberá com abundancia da agoa de cevada, ou de arroz. Se o tempo for suave, elle poderá sair ao ar livre, sem algum inconveniente; tendo sempre com tudo cuidado de se acautelar hum pouco mais do que tem de costume, para sua maior segurança. Elle terá tambem attenção de ter o ventre livre em todo o decurso do tratamento com Clysteres communs: deitar-se cedo, levantar tarde, e sobre tudo abster-se de todo o excesso, e intemperança, que possa occorrer

Regime do
Enfermo no
tempo do tra-
tamento por
extinção.

Duração deste
tratamento.

O tempo, que deve durar este tratamento não póde ser como se vé determinado. Elle póde ser sete semanas, dois mezes, dois mezes e meio, e ainda mais. No tratamento por *unturas*, e *salivação* se gastaõ quasi duas onças e meia de unguento mercurial, isto he oito, ou dez oitavas de mercurio, e neste se empregãõ, algumas vezes, até quatro onças de unguento, que vem a dar quasi em duas onças de mercurio.

Notar-se-ha, que quando dissemos, tanto na descripção deste tratamento, como na do precedente, que se demenuiria a dóze do unguento, he para advertirmos, que em seu lugar se póde tomar a mesma dóze de hum unguento mais fraco com menos mercurio. Se pois havia costume de empregar duas oitavas do unguento n. 57. para huma untura, e que algum accidente obrigou a diminuir esta dóze, póde-se não tomar para a untura seguinte, mais que do unguento n. 58. a mesma dóze, que se empregava precedentemente, e ficará diminuida a quantia do mercurio; porque delle entra menos no unguen-

unguento n. 58. do que no do n. 57.

Dando a auzencia dos fymptomas lugar de prezumir, que está curada a enfermidade, tomará ainda o Enfermo algumas unturas de mais para assegurar sua cura; depois do que elle tirará todas as suas roupas de linho, e se lavará com o oleo de amendoas doces, alimpando-se com a pasta das mesmas, para se tornar a pôr em hum regime de vida hum pouco mais nutritivo; sahirá ao campo a tomar ar, e forças por meio de algum exercicio moderado, e se porá no uzo do leite, se se sentir exaurido; em fim dirigir-se-há como todo o homem, que sahe de huma grande enfermidade deve proceder.

Se o Enfermo se quizer purgar no fim do tratamento, o poderá fazer, com tanto, que esteja seu corpo bem lavado, e se tenhaõ passado sete, ou oito dias depois do tratamento, ainda que achando-se elle bem disposto, poderá dispensar-se da purga, por naõ ter necessidade alguma para isso.

Como por este tratamento nunca se acha no corpo maior quantia de

Precauções,
que devem tomar as mulhe-
res

de mercurio para excitar a salivacão, não tem as mulheres outras precauções, que tomar, mais do que os homens; excepto aquellas, que forem mais delicadas, e sensiveis, porque estas se devem tratar com mais melindre, untar-se de mais em mais longo tempo, empregar hum dóze menor de unguento, serem mais acauteladas em beber, e comer, e abster-se de se exporem francamente ao ar livre. Seguindo exactamente estes preceitos, ellas se izentaráo de todo o accidente.

§. III.

Tratamento do gallico pelo mercurio gommozo.

Vio-se nos tratamentos precedentes, que por meio dos póros de que está crivada toda a pelle, he que se introduz o mercurio na massa do sangue, para o fazer circular com este fluido. Agora neste tratamento, e nos seguintes he pelos vasos lacteos, e do mesmo modo como o Chylo, resultado dos alimentos, que os globulos deste mineral

mineral são levados em todo o habito do corpo. Ninguem cuide, que foi couza facil fazer penetrar o mercurio pelos vazos de nossa maquina. Foi preciso achar hum meio de dividir insensivelmente o mercurio, para que podesse entrar por Orificios tão delicados, como os dos vazos lacteos; e de mais foi preciso, que esta divizaõ se continuasse por certo tempo, impedindo, que os globulos do mercurio dividido não podessem reunir-se no estomago, e formar-se de novo hum mercurio corrente. A Physica, e a Chymica concorreraõ igualmente a dar-nos estes meios dezejados; huma miniftrando-nos o de dividir nimiamente este mineral, moendo-o, incorporando-o com certas substancias tenazes, de modo que suas partes não se podessem mais tocar, nem misturar de novo: outra combinando-o com diferentes acidos, e formando deste modo sais mercuriais soluveis em diferentes licores.

Quando se moe por algum tempo o mercurio corrente com huma substancia mucilaginosa, e huma

Modo de preparar o mercurio gômico.

G

pou-

pouca de agoa , percebe-se , que pouco a pouco o mercurio se divide , sem que suas partes possaõ reunir-se de novo ; porque entaõ se deve conceber , que cada pequena parcel-la de mercurio , se acha coberta de huma capa de mucilagem , que fazendo officio de parede , o impede communicar com outra parcella vizinha. Quando se ha moido esta mistura por certo tempo , o todo se parece muito bem com huma pasta clara de cor cinzenta , que se pó-de olhar como hum corpo espon-jozo , composto de innumeraveis celulazinhas , em cada huma das quais se fecha huma parcela nimia-mente pequena de mercurio. Esten-dendo-se pois esta pasta em qual-quer licor , se tem o remedio , que se chama *mercurio gommozo* , isto he , hum licor no qual nada huma infinidade de parcelazinhas mercuriais de grandissima tenuidade , e que por meio da capinha de mu-cilagem , em que cada huma está envolvida , se achaõ ser mais leves , que o volume de agoa que lhes cor-responde. Eisaqui o modo de curar

o gallico com esta preparaçãõ.

Para tomar este remedio, o en- Modo de uzar
deste reme-
dio. fermo não tem necessidade de ser preparado, como para o tratamento precedente. Se elle he sanguineo, ou mostra symptomas inflâmtorios, se fará primeiramente sangrar; porém não o sendo, bastará, que se purgue duas vezes com as pillulas n. 36, ou 37. E se se sangrou no segundo dia depois da sangria, se purgará com as mesmas pillulas. Logo no mesmo dia do ultimo purgante, elle se meterá de tarde na cama, tomará huma colher, que contenha meia onça da composiçãõ n. 34. No dia seguinte, elle repitirá esta mesma dóze de manhã em jejum, e assim por esta ordem de tarde, e de manhã, elle hirá continuando até dezaparecerem os symptomas; o que deve succeder em tres, quatro, cinco, ou seis fomanas de tempo, conforme a força da enfermidade.

Como este remedio he por sua composiçãõ hum dos mais suaves, póde o Enfermo tomar tres, e quatro dózes por dia, esteja, ou não esteja feita a digestãõ; com tanto,

que entã seja cada dóze hum pou-
co mais diminuta.

No decurso do tratamento po-
derá o Enfermo applicar-se livremen-
te aos seus negocios , estando o
tempo bom. Elle terá sómente cui-
dado de observar hum regime re-
gular ; e como o uzo continuado
dos mucilaginosos he sujeito a conf-
tipar o ventre ; quando o enfermo não
o tiver livre , tomará clysteres de
dois em dois dias , ou mesmo to-
dos os dias.

Se o mercurio parecer querer
offender a boca , o Enfermo se pou-
pará hum pouco mais , dirigindo-se
pelo que dissemos na sessão prece-
dente ; purgar-se-há huma , ou duas
vezes com a medecina n. 28. depois
tornará a por-se no uzo do reme-
dio como se nada lhe sobreviesse.

Naõ devemos esquecer-nos de
fazer aqui menção de hum tratamen-
to , que tem muita correllação com o
que acabamos de descrever , e tem
sido muito uzado em Inglaterra. Con-
siste este tratamento , em tomar de
quatro em quatro , ou de cinco em
cinco dias pela manhã em jejum hum
scro

scropulo de mercurio crú revivificado do Cinabrio , que se bate por alguns instantes com a ponta de hum palito , e que se extingue em algumas gottas de qualquer Xarope. Este remedio sem alguma preparaçãõ , nem tambem ajuntar o uzo de algum outro medicamento , cura com o tempo gonorrhœas , gallicos recentes , confirmados , ou inveterados : e nos asseguráraõ , que muitos Enfermos haviaõ tomado por este modo em muitos mezes , e annos até duas , e tres libras de mercurio com todo o successo possível. Em lugar de tomar hum scropulo de mercurio de finco em finco dias , me parece seria melhor tomar quatro , ou cinco graõs cada dia , na esperança de que os effeitos serãõ mais promptos.

§. IV.

Tratamento do Gallico com as pillulas mercuriais.

E Ste methodo he fundado sobre os mesmos principios do precedente. Extingue-se certa quantia de mercurio , moendo-o com huma pouca

Pillulas mercuriais.

ca

ca de therebentina. Depois se ajunta com esta mistura alguns purgativos, e se fazem pillulas, que se uzaõ continuamente em pequenas dózes. O Enfermo depois de huma preparação semelhante á que fica descrita na secção precedente, tomará todos os dias de tarde, e de manhã huma das pillulas n. 39. e depois de haver tomado a de manhã, elle beberá, o mais quente, que poder em sua mesma cama, até duas libras de hum cozimento carregado de guajaco n. 21. para excitar os fuores. No fim de dois, ou tres dias, estas pillulas obrigarão o Enfermo a hir ao serviço duas, ou tres vezes por dia sem dores no ventre. Elle continúa assim o uzo destas pillulas por quinze dias, ou tres semanas, ou ainda mais se for preciso, e no fim deste tempo ficará a enfermidade curada. Observar-se-há, que estas pillulas se devem tomar em jejum, ou depois de bem feita a digestão. O regime será como o assima; o Enfermo poderá applicar-se aos seus negocios com as precauções com tudo indicadas precedentemente.

§. V.

Tratamento do Gallico com o sublimado corrozivo.

T Rez razões tem sublevado muitos Professores contra o tratamento , que vamos descrever. Primeiramente , elles não podéraõ persuadir-se , que se uzasse por certo tempo de hum veneno taõ vivo , sem rezultar perigo algum. Em segundo lugar feridos da violencia da enfermidade , e das perturbações , que ella produz em toda a machina , lhes custava capacitar-se , que huma quantia de mercurio taõ pouca , como a que se toma por este methodo , podesse curalla radicalmente. Em terceiro lugar em fim, talvez tambem interesses particulares , e conveniencias premeditadas , suscitassẽ inimigos a este remedio , que sendo bem conhecido , e administrado , podia fazer cahir o methodo das unturas em grande descredito. Para os socegar , nós podiamos aqui recorrer á experiencia, que está toda a nosso favor, porém

Razões, que suscitaraõ muitos inimigos a este tratamento.

com

com a experiencia queremos tambem ajuntar algum raciocinio.

Resposta á primeira
razão.

I. Estes mesmos Professores, que tanto temem admittir nos corpos enfermos hum veneno violento, não devem ignorar, que o sublimado corrozivo, não he diverso de outros muitos medicamentos venenozos, de que elles se fervem cada dia com successo na medicina. Em certas febres soporozas, e malignas, não fazem continuar ao Enfermo por muito tempo o *tartaro stibiado* na dóze de quatro, cinco, seis graõs, e ainda mais cada dia? E não tem elles visto algumas vezes a esta mesma dóze taõ forte de tartaro stibiado, e que equivale muito bem a hum meio grão de sublimado corrozivo, não produzir no Enfermo evacuaçãõ alguma, de modo, que no fim de oito, dez, doze dias, se podiaõ contar trinta graõs, e ainda mais deste medicamento no corpo do Enfermo, sem que rezultasse perigo algum? O effeito de hum veneno por corrozivo, ou caustico que seja, he só para temer, quando hum grande numero de suas particulazi-
nhas

nhas , póde atacar de cada vez hum pequeno numero de fibras. Entaõ do mesmo modo , que huma bateria de canhões , ou peças de artilharia , dirigidas todas para o mesmo ponto , abrem brecha no lugar onde ferem , assim tambem muitas particulas de hum caustico , atacando juntas a poucas fibras , chegaráõ a destruilas : porém fazendo o contrario , e dirigindo contra huma grandissima multidaõ de fibras , huma pequena quantia de particulas do caustico , entaõ ellas não teraõ força para offender. Isto he precisamente o que se faz no tratamento do gallico , com o sublimado corrosivo: dissolve-se huma pequena quantia delle em muito licor , e dividida assim a virtude corrosiva deste medicamento , fica elle fraco , e incapaz para offender , e ser nocivo ás fibras do estomago.

2. Custa a perceber como huma taõ pequena quantia de mercurio , que se toma por este tratamento , possa curar radicalmente o gallico. Porém para que esta razaõ fosse valioza , era preciso , que todos estivesse-

Resposta á segunda razaõ.

vessemos mais instruidos, do que estamos no modo com que o mercurio cura esta enfermidade. Sabe-se porventura com exactidaõ, qual he a quantia do mercurio necessaria para obrar a cura? Ora bem longe de ser o dito raciocinio de algum valor, para poder fazer impreçaõ, naõ provaõ pelo contrario as experiencias multiplicadas, e constantes do sublimado corrozivo, q̃ o mercurio cura o gallico, naõ em razaõ de sua quantidade, de seu pezo &c., mas em razaõ de huma virtude singular, e occulta, que tem de o curar quazi como o *Opio*, que faz dormir, porque *habet virtutem dormitivam*, tem huma virtude dormitiva, como fallava Mollier?

Resposta à terceira razãõ.

3. Nós podemos diminuir os temores daquelles, que por interesses occultos, se oppoem quanto podem á administraçaõ do sublimado corrozivo, fazendo-lhes observar, que a natureza do gallico, e a dos meios empregados para o curar, naõ saõ ainda taõ conhecidos para podermos desprezar as unturas. O sublimado he hum remedio de mais, e reme-

remedio bom contra o gallico , porém que não profcreve ainda o uzo dos outros meios. Ainda ha gallicos , que só cedem inteiramente ás unturas , e talvez que tambem ao tratamento por unturas , e salivação , não obstando tudo o que outros poderão dizer em contrario.

Eisaqui o modo como se deve o Enfermo dirigir no tempo deste tratamento.

Elle se purgará huma , ou duas vezes com a medicina n. 37. tendo cuidado de se fazer sangrar dantes, se for sanguineo , e beber alguma ptizana refrigerante. Depois , logo na tarde de sua purga , estando feita a digestão , mettido na cama , elle tomará huma colher de boca do licor n. 35. , e alguns minutos depois de o haver engolido , beberá hum grande copo da ptizana quente n. 22 , ou da agoa de cevada n. 9. , e se cobrirá muito bem em sua cama , e dormirá.

Modo de tomar o sublimado corrosivo.

Observará , que para medir a dóze do remedio , não se fervirá de colher de metal , mas de hum copinho , no qual para maior certeza, elle

elle poderá pezar hum pouco mais de meia onça da composiçãõ indicada para cada dóze.

O Enfermo tomará esta dóze de tarde do modo , que acabamos de dizer , por tempo de quatro , ou cinco dias ; no fim de cujo tempo, elle tomará de mais huma igual dóze , pelas seis horas da manhã em jejum na sua cama , e passados alguns minutos , beberá hum grande copo da ptizana sobredita , deixando-se ainda ficar na cama bem agasalhado mais duas horas.

Elle tomará deste modo estas duas dózes do sublimado , pela manhã , e de tarde , oito , ou dez dias ; no fim dos quais , elle ajuntará outra terceira dóze igual , com as mesmas precauções , porém sem se metter na cama , lá para junto ao meio dia , depois de feita a digestãõ de seu almoço ; e meia hora , ou huma hora antes de jantar.

Estas tres dózes se continuarãõ exactamente, do modo sobredito, seis, ou oito dias , se o Enfermo não sentir accidente algum. No fim deste tempo , desvanecendo-se os symptomas,

tomas , elle se absterá da dóze do meio dia , e continuará ainda por alguns dias com a da tarde , e da manhã. Passados alguns dias , elle deixará huma destas duas dózes , e continuará em tomar outra , oito dias, para segurar a cura. Se entaõ sentir seu estomago , hum pouco fatigado, elle se purgará com a medicina n. 28. , e entrará no uzo do leite , ou da agoa de cevada misturada com leite.

Por todo o tempo , em que uzar deste remedio , elle beberá abundantemente no dia , de agoa de cevada, ou da ptizana n. 22. , misturada com a terça parte de agoa pura , até a concorrencia de huma canada , ou canada e meia.

Este remedio a ninguem obriga deixar-se ficar recolhido em sua camera , excepto se o tempo for muito frio , e a estaçãõ dezabrida. Porque se entaõ o Enfermo se expozesse ao ar , se arriscava a que o mercurio lhe subisse á boca , o que algumas vezes succede ainda que raras ; ou tambem a que cahisse no perigo de supprimir a transpiraçãõ , que este

este remedio promove. No de mais, seu regime, sem ser bem estricto, deve ser o de huma pessoa, cuja saude não he robusta, e que he regulada, e frugal em sua comida. Por cauza da dóze, que elle deve tomar de tarde, cuidará em ceiar cedo levemente, e de não se deitar tarde. De manhã para seu almoço, fará bem tomar agoa de cevada, misturada com leite, e assucar, ou charope de avenca diluido em agoa, e misturado com leite.

Este remedio deixa ao principio na boca, hum gosto como de cobre, porém que não deve intimidar os Enfermos. No fim de alguns dias, elle costuma nauzear, porém estas nauzeas, passão depois de se haver comido. Quando com tudo estas nauzeas forem consideraveis, será preciso differir para tempos mais distantes, as dózes do remedio, ou tambem diminuilas, e beber abundantemente da ptizana. Se o remedio subir á boca, se interromperá o seu uzo por alguns dias, e neste intervallo, se purgará com a medicina n. 28., para depois tornar

a uzar do remedio como dantes. As mulheres podem uzar deste remedio, sem outras precauções, mais do que as mencionadas affima. Se forem muito delicadas, tomarão sómente duas dózes por dia, e ainda isto depois de tomarem dez, ou doze dias antes, huma só dóze por dia, para bem costumarem seu estomago. No de mais basta haver juizo, para tentear o uzo deste medicamento nos differentes grãos de delicadeza.

Os meninos pódem igualmente tomallo, uzando só de meia dóze, e ainda menos, conforme suas forças, e idade.

§. VI.

Tratamento do Gallico com a Panacea mercurial.

HA dois modos de empregar este sal metallico, menos carregado de acido, do que o sublimado corrozivo, na cura do gallico. Póde-se uzar, ou em fórmula de pillulas, ou dissolvido em algum licor.

Para se tratar pelo primeiro modo, basta tomar em muitas semanas,

e algumas vezes ao dia, as pillulas n. 41, e descontinuallas, ou purgar-se, quando a boca começar a estar offendida. Para tratar-se pelo segundo modo, se tomará duas, ou tres vezes por dia, hum copo, que contenha tres, ou quatro onças da soluçaõ da panacea, ou da ptizana n. 23., e quando alguns symptomas ameçaõ salivaçaõ, se descontinuará, e purgará, para depois tornar a uzar do mesmo remedio.

Sempre me pareceo, que se podia chegar a curar o gallico, por hum modo mui suave, e radicalmente, fazendo tomar aos Enfermos cada dia, com os seus alimentos, dois, tres, ou quatro graõs de panacea mercurial, e purgando-se sempre, que se temer a salivaçaõ. Sendo assim, será preciso continuar o uzo deste remedio por algum tempo. Porém, eu não me empenho em persuadi-lo, porque não quero illudir as esperanças dos Enfermos. O que este remedio tem de seguro he, que se os symptomas venereos, não são por alguma razaõ muito urgentes, não se pôde recear accidente algum no
uzo